

ALGUNS APONTAMENTOS ESTATISTICOS

2

SOBRE A 1.<sup>a</sup> SECÇÃO

*Das Obras Publicas da Provincia do Rio de Janeiro  
no anno de 1842,*

POR

FREDEIRICO CORRÊA DE CAMPOS

*Bacharel em Letras e Mathematica pela Universidade de França, Cavalleiro das Ordens de S. Bento d'Aviz e da Roza, Deputado em differentes Legislaturas Provinciaes do Rio de Janeiro, Major do Imperial Corpo de Engenheiros, Membro da Directoria das Obras Publicas e Chefe da 1.<sup>a</sup> Secção.*

---

RIO DE JANEIRO,

TYP. DO DIARIO, DE N. L. VIANNA.<sup>30</sup>

1842.

**IMPRESSO POR DELIBERAÇÃO DA ASSEMBLEA LEGISLATIVA  
PROVINCIAL, DE 5 DE MARÇO DE 1842.**

# DEDICATORIA.

---

ILLM.º E EXM.º SENHOR.

A elevada posição em que S. M. I. collocou a V. Ex., Nomeando-o Presidente desta Provincia, e a estima que sempre nutri pelas distinctas qualidades e merecimentos de V. Ex., me animão a rogar a V. Ex. que Se Digne acceitar este meo pequeno trabalho estatístico sobre a 1.ª Secção das Obras Publicas de que sou Chefe, do qual peço a V. Ex. desculpa pelas muitas imperfeições, que nelle certamente notará: restando-me affirmar a V. Ex. que meos esforços ficarão muito á quem de meos desejos; e que, se me abalanço em trazer á publicidade esse fructo de minhas observações e estudo, he porque, coberto com o Nome de V. Ex., o verei abrigado de extranhas censuras, e com hum outro e superior realce. Tenho a honra de ser com a maiar consideração

DE V. EX.ª

ILLM.º E EXM.º SR. HONORIO HERMETO CARNEIRO LEÃO  
CONSELHEIRO D'ESTADO E PRESIDENTE DA  
PROVINCIA DO RIO DE JANEIRO.

*muito obrigado criado e respeitoso servidor*

FREDERICO CARNEIRO DE CAMPOS. 31

*Rio de Janeiro 28 de Janeiro de 1842.*





ALGUNS APONTAMENTOS ESTATISTICOS SOBRE A 1.<sup>a</sup> SECÇÃO  
DAS OBRAS PUBLICAS DA PROVINCIA DO RIO DE  
JANEIRO, NO ANNO DE 1842.

Não foi sem grandes difficuldades que obtive os esclarecimentos de que me servi para a confecção deste ensaio estatístico da 1.<sup>a</sup> Secção das Obras Publicas da Provincia do Rio de Janeiro: havia já longo tempo que tencionava fazel-o, e assim começar com parte da tarefa que a Ley de 19 de Dezembro de 1836 impoz á Directoria das Obras Publicas; porém só pouco á pouco, e mais por meios de amigos pessoases que pelo das authoridades locais he que me foi possível colligir o que adiante exponho; e ainda que este meo trabalho fique muito á quem de meos desejos, todavia elle poderá receber para o futuro mais exactas e judiciosas correccões.

A consideração das causas promotoras da accumulção e desaparecimento de população, ou a indagação das causas de seo movimento tem constantemente attrahido e desafiado profundo estudo em todos os tempos e paizes: assim pois não será sem alguma utilidade esta limitada exposição: por ella se conhecerá o numero dos habitantes da 1.<sup>a</sup> Secção, e o genero de industria a que elles se dão. Destes pontos quasi copiozissimas fontes, se poderão derivar importantes reflexões; principalmente para a futura comparação com o estado em que presentemente nos achamos.

Não pode ser contestada a vantagem que resultará á esta Provincia, tão rica de meios de engrandecimento, de hum trabalho neste genero; sendo muito para desejar que ao menos decenalmente se reproduza hum

igualmente official ao apresentado pelo Exm.<sup>o</sup> Presidente da Provincia, no acto da abertura da Assembléa Legislativa em 1840

Entre os povos antigos, os Romanos fazião debaixo da inspecção de hum magistrado, o qual por isso se chamava Censôr, o quadro de sua população de cinco em cinco annos; povos guerreiros, suas vistas erão sempre o triumpho de suas armas; assim todos os cinco annos Roma conhecia sua posição para as tentativas de suas novas conquistas. Hoje os povos modernos tem necessidade de hum censo, que mostrando-lhes a extensão de seos recursos, lhes dê huma medida completa do seo poder e os ponha ao alcance de julgarem dos esforços de que são capazes com o fim de seo engrandecimento tambem, mas firmado em bases mais solidas e duradouras, quaes a do desenvolvimento da intelligencia e da industria. Os Inglezes determinarao por huma ley que o censo periodico se faria debaixo das vistas de hum Magistrado todos os dez annos: o primeiro teve lugar no anno de 1801, e seguirão-se depois os outros conforme ás disposições daquelle acto legislativo. Os Americanos Inglezes tão altamente se convencerão da importancia deste objecto, que os authores de sua constituição politica decretarão no artigo primeiro, secção 2.<sup>a</sup> hum censo decenal.

A difficuldade na obtenção dos dados necessarios para a organização de hum tal quadro he extremamente immensa, principalmente quando ha desconfiança de que as indagações que se promovem tendem á hum accrescimento de impostos ou á recrutamentos. Entretanto a população da 1.<sup>a</sup> Secção he aqui apresentada, segundo os exames locais, o mais aproximado que pude obter.

Antes de passar adiante julgo conveniente expôr, ainda que ligeiramente, a occupação, ou para me exprimir mais precisamente, o character industrial de huma tão rica população.

A agricultura he a primeira e a principal das industrias á que se dedicão os habitantes d'esta Secção; comtudo o commercio em alguns de seus Municipios occupa huma não pequena porção d'elles. A posição em que cada hum d'elles se acha, têm, por hum effeito todo natural, de-

terminado o emprego mais conveniente, e dado huma verdadeira direcção á seos habitantes: assim vejo que nos Municipios de Serra ácima a agricultura absorve a quasi totalidade d'elles, deixando mui pequeno numero para o seo commercio; o qual consiste no que se faz nos povoados em generos de hum consumo quasi diario, e no de transporte das produções agriculas para os pórtos de Mâr; em quanto que nos de Serra ábaixo, se bem que a agricultura chame igualmente huma boa parte de seos habitantes, comtudo tendo elles de se encarregar da exportação dos seos productos e dos de Serra ácima, bem como de importar n'essa mesma razao, o seo commercio toma maior amplitude, e reclama grande massa de individuos. Do que fica exposto concluirei que nos Municipios de Serra ácima a tendencia notavel de seos habitantes he para a agricultura, e que nos de Serra ábaixo ella se subdivide em as applicações — agricola e commercial. —

PRIMEIRA SECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DA PROVINCIA DO RIO DE JANEIRO.

A 1.<sup>a</sup> Secção das obras publicas da Provincia do Rio de Janeiro se limita ao Norte com a Provincia de Minas-Geraes, ao Sul com o Oceano e ilhas adjacentes, ao Oeste com a Provincia de S. Paulo, e a Leste com os Municipios da Corte, Iguassú, Vassouras, e Valença. Sua superficie he pouco mais ou menos 154 legoas quadradadas, e sua população excede a 116,000 almas.

Ella consta de oito Municipios, quatro ácima, e quatro abaixo da Serra do Mâr. Os de Serra ácima são Rezende, Barra-Mansa, S. João do Principe, e Pirahy; os de Serra abaixo são Itagoahy, Mangaratiba, Angra dos Reis, e Paraty. Contem em seo territorio duas Commarcas; a de Rezende e a de Angra dos Reis. A de Rezende compoem-se dos Municipios de Rezende, Barra-Mansa, e S. João do Principe: a de Angra tem os Municipios de Itagoahy, Mangaratiba, Angra e Paraty. O Municipio do Pirahy pertence á Commarca de Vassouras da 2.<sup>a</sup> Secção.

Acha-se encravada nesta Secção huma faxa irregular

de terreno da Provincia de S. Paulo, formada do Municipio do Bananal e de huma parte do de Arêas; cuja superficie se poderá estimar em 33 leguas quadradas

A simples vista d'olhos sobre o lado Oeste da Carta da 1.<sup>a</sup> Secção fará desde logo apreciar muitos dos inconvenientes de divisas, que, como estas, não tem pontos determinados, e algumas das quaes são feitas pelos diferentes moradores daquelles lugares; de modo que os primeiros que para ali entrarem, e se forão estabelecendo, se erão Paulistas ficarão sempre pertencendo á Provincia de S. Paulo, e se Fluminenses se conservarão na do Rio de Janeiro. Esta variação continuada, conforme a naturalidade dos diferentes possessores, tem proseguido; ella he evidentemente opposta aos interesses geraes do Paiz, aos da Provincia do Rio de Janeiro, e aos dos habitantes do Municipio de Resende, os quaes tendo de passar por terrenos da Provincia de S. Paulo para seguirem com suas produções aos pórtos desta Provincia são obrigados a pagar taxas de barreiras naquella Provincia, alem das exigidas presentemente nas desta.

A Assembléa Legislativa Provincial do Rio de Janeiro, dividamente penetrada das desvantagens da subsistencia de huma tal divisão, levou no anno de 1839 huma representação á Assembléa Geral Legislativa do Imperio, na qual solicitava huma definição fixa á seus limites por aquelle lado. Nenhuma solução porem ha obtido esta reclamação, com quanto ella seja altamente importante.

A irregularidade e variação acima apontada he tambem, no meo entender, filha do pouco conhecimento topographico, que então havia: e em sustentação desta asserção será sufficiente talvez notar que na carta actual da Provincia se vê a Serra da Bocaina tomar huma direcção mui diversa da que lhe está traçada em huma antiga planta de 1801; onde segue parallelamente á divisa Provincial; circumstancia esta, que a ser bem conhecida, nunca originaria os inconvenientes referidos. Sejam embora outras as causas que fizerão apparecer esta irregularidade divisoria, o certo he que seria nimiamente conveniente desfazer-a; podendo ser disposta, como creio possivel, a conciliar os interesses de ambas as Provincias.

Ora se até certo tempo o pouco conhecimento do paiz, e inexactidão das cartas topographicas tinham acarretado os males enumerados, outro tanto se não poderá trazer em justificação do procedimento ultimamente tido acerca do Sertão de Mambucaba, o qual por deliberação do Governo de S. Paulo foi annexado ao primeiro districto e Curato do Barreiro da Villa de Arêas; porquanto o dito territorio achando-se collocado entre as Serras da Bocaina e do Már, e sendo a Serra da Boicana o limite primitivo daquella Municipio he evidente que esta porção de terreno lhe não podia legalmente pertencer. A nossa Carta da Provincia mostra a verdadeira posição do dito Sertão, ao Sul do limite marcado no Alvará de 28 de Novembro de 1816, que criou a Villa de Arêas; e portanto não podendo fazer parte da Provincia de S. Paulo; e muito menos sendo esta incorporação ordenada por huma authoridade, no meo pensar, para isto incompetente. Accrescem ás razões de direito as que dimanão das rellações que os habitantes daquella paragem entretem com os do Municipio de Angra dos Reis, para onde dirigem seos productos, e de onde recebem a troca delles. Assim pois tanto pela legislação em vigor, como pelos motivos de interesse daquelle povo he de transcendente utilidade a nullificação de tal disposição.

Depois de haver eu apresentado com aquella claresa que me foi possível, os limites da 1.<sup>a</sup> Secção, e os inconvenientes que convêm remover, passarei a fazer algumas considerações á respeito dos Municipios que a compõem, e unir-lhes-hei outras noticias, que reputo de algum interesse.

## PARTE PRIMEIRA.

### DOS MUNICIPIOS DE SERRA-ACIMA.

#### MUNICIPIO DE REZENDE.

LIMITES DO MUNICIPIO. — Este Municipio confina ao Norte com a Provincia de Minas Geraes, da qual he dividido pelo rio Preto, e á Serra da Mantiqueira, ao

Oeste e ao Sul com a Provincia de S. Paulo pelo ribeirão do Salto, morro da fortaleza, e huma linha imaginaria passando por diferentes correços que desaguão na margem meridional do Parahyba; e a Leste com as Villas de Valença e Barra-Mansa pela maneira seguinte: lado norte do Parahyba, huma linha sinuosa do rio Preto á Serra do Tunifel, ribeirão das Pedras abaixo até á sua barra; lado sul, o correço da caxoeira acima até encontrar o morro redondo, donde segue no prolongamento da mesma direcção á diviza entre esta e a Provincia de S. Paulo.

**SUPERFICIE.** — Sua superficie pode ser avaliada em 38 legoas quadradas.

**FREGUEZIAS.** — Comprehende este Municipio a Freguezia da Villa, sob a invocação de Nossa Senhora da Conceição de Campo-alegre, e os Curatos de S. Vicente Ferrer, o do Senhor Bom Jezus de Santa Anna, e o de S. José de Campo Bello. A posição desvantajosa em que estão situados os dous primeiros Curatos, não lhes permitindo desenvolvimento algum commercial, os retém em hum estado inanimado. O curato de Campo Bello porém situado nas abas da Cordilheira Geral, e dominando huma vastissima e rizonha esplanada na margem septentrional do Parahyba promette rapido augmento. Pelo centro de sua povoação passa a estrada do Picú, a qual vindo para o futuro a ser hum dos mais frequentados vehiculos commerciaes entre as Provincias do Rio de Janeiro, e de Minas Geraes, dará á este agradável lugar elevada consideração. Aos cuidados e protecção do Coronel A. P. Leite, fazendeiro abastado do curato, deve elle a boa direcção que leva, tendo já ruas espaçozas e alinhadas, alguns edificios construidos de baixo de ordem, e huma Igreja mui decentemente decorada.

**POSIÇÃO DA VILLA DE REZENDE.** — A Villa de Rezende está situada á margem direita do rio Parahyba, sobre a encosta de hum oiteiro, o qual contribue para realçar a belleza de sua posição. Ella offerece dezassombrado horizonte, tendo da parte septentrional e da de Oeste excellentes planicies; e posto que pelo lado do Sul esteja rodeada de pequenos montes, he todavia la-

vada dos ventos, e izenta de molestias endemicas e epidemicas. Distá da Cidade do Rio de Janeiro cerca de 32 legoas, contadas pela estrada geral.

**CRIAÇÃO DA VILLA.** — He duvidoza a epoca em que nella entraraõ os primeiras povoadores, porem sabe-se que no anno de 1744 alguns individuos, vindos da Provincia de Minas Geraes tendo penetrado as matas, e atravessado rios chegaraõ ás margens do Parabyba, e dahi divizando huma dilatada e mui aprazivel campina assentaraõ o seo domicilio, começaraõ no cultivo das terras, e deraõ ao lugar o nome de Campo-alegre. Pretendendo depois a administração dos Santos Sacramentos recorreraõ ao Ordinario do Rio de Janeiro, do qual obtiveraõ provizaõ para o uso de hum altar portatil em quanto com oportunidade pudessem levantar hum edificio decente; o que com effeito tendo-se depois realisado gosou a Capella da prerogativa de Curada com o nome de Conceição de Campo-alegre, e em 1756 foi elevada a Matriz. A affluencia de pessoas e de commerciantes, concorrendo todos os dias para o grande augmento porque passou rapidamente, fez sentir a necessidade de ser elevado este lugar á ordem de Villa; e como fosse difficilima a communicação com a Cidade do Rio de Janeiro, onde sómente erão resolvidas as questões e pendencias ordinarias de justiça foi elle no anno de 1801, em virtude de ordem Regia, elevado á cathegoria de Villa. Governava n'esta epoca a Provincia na qualidade de Vice-Rey o Conde de Rezende, por cujo motivo se denominou — Villa de Rezende.

**MATRIZ.** — A Matriz d'esta Villa he hum magestoza edificio construido com elegancia, e merecedor da justa admiração dos que o frequentão e observão interiormente; sua construcção está todavia bem longe da solidez que seria a desejar-se, mórmente se se intentasse dar-lhe hum frontispicio correspondente á sua nobreza interna. Feito de taipa, pela falta que naquelles lugares há de pedreiras, elle não he susceptivel de suportar elevadas torres, como exige o resto de sua architectura. Devo entretanto referir que n'esta Secção não existe, e mesmo talvez em toda a Provincia, hum outro que com elle possa competir. O povo, á cujas expensas

elle foi construido , tem despendido para cima de 90:000.000.

A Villa de Rezende tem alem da Igreja Matriz duas Capellas , huma dedicada a Nossa Senhora do Rozario , e outra ao Senhor dos Passos ; hum pequeno estabelecimento de Caridade em casa particular , e hum recinto de catacumbas , há pouco terminado pelo concurso pecuniario de alguns cidadaos do lugar.

**CADÊA E CASA DA CAMARA.** — Hum outro edifficio não pouco interessante he a Cadêa nova , a qual está quasi a ser concluida ; e já o estaria inteiramente a não haver tido lugar a falta de meios pecuniarios com que tem constantemente proseguido. Este edificio , hum dos ornamentos d'esta Villa , tem de frente 140 palmos e 60 de fundo : compõe-se de dous pavimentos , hum com todos os arranjos para as differentes qualidades de criminozos ; e outro , no sobrado , destinado para o conselho dos jurados , e sessões da Camara Municipal. Colocado em hum local espaçozo e ventilado , construido com bastante solidez , elle preencherá as condicções requeridas em nossa legislação penal , e que são reclamadas pelos sentimentos de humanidade. Este edificio , apesar de não estar terminado , recebeu em 1840 os presos que estavaõ na pequena e infecta casa que servio por longo tempo de prisão publica.

**PONTES.** — Huma longa ponte de madeiras de ley sobre o Rio Parahyba em frente da Villa foi lançada no anno de 1835 ; depois da grande cheia que fez transbordar o dito Rio ; ella franquea a seos habitantes , e á huma immensidade de transportes , a passagem para a margem opposta. Esta ponte tem 900 palmos de longo e 25 de largo ; sua construcção , no systema de suspensão por meio de penduraes de madeira no centro dos arcos , merece a observaço e estudo dos nossos jovens engenheiros civiz. Ella importou em 14:000.000 rs. tendo por auxilio Provincial somente a quantia de 4:000.000 rs.

Existe sobre o mesmo Parahyba , defronte do Curato de Campo Bello huma outra tambem de madeira , a qual havia sido construida anteriormente á ponte supra mencionada á expensas de dous particulares , que

ahi cobravão dos passageiros huma taxa razoavel para se indemnizarem do que haviaõ despendido: esta ponte porem hoje está em decadencia e não dá transitõ seguro.

ASPECTO DO TERRENO. — Serras e innumeros morros, tanto da parte Norte, como do lado Sul formão o aspecto deste Municipio, e dao origem á huma infinidade de ribeiros, que discorrendo pelo seo terreno vao desaguar ao Parahyba; o qual he o maior de todos os rios que correm nesta Provincia.

Rios. — O rio Parahyba tem nascimento na Serra da Bocaina em territorio desta Provincia, no Municipio de Paraty, com o nome de Parahytinga; e seguindo pela Provincia de S. Paulo volta a procurar de novo a Provincia do Rio de Janeiro, por onde discorre até a Villa de S. Joao da Barra, onde entra no Oceano, depois de hum curso de mais de 100 legoas. Ali forma elle hum porto em que fundeão as sumacas que carregão os generos de producção do districto dos Campos de Goitacazes. O seo leito, na parte contida nesta Secção, he todo de pedras, as quaesnas aguas ordinarias se apresentão descobertas, não permittindo navegacão sinão a canoas e em pequenas distancias: elle tem alem disto numerosos degrãos e saltos, hum dos quacs e mui notavel existe na fazenda do Major Corrêa, onde passa com a largura de 25 palmos.

Neste Municipio são seos tributarios, pela margem Septentrional, os rios do Salto o dos Mondcos, o de Santo Antonio, o do Fernandes, o do Portinho; o Lambary, o Pirapitinga. o do Boticario, o dos Quatis, e o da Pedra; e pela margem meridional o rio Vermelho, o de Santa Anna, o da Lage, o da Jeronima, o da Sismaria ou Formoso, o da Cruz das almas, o do Taquaral, o Razo, o do Barreiros, e o da Caxoeira. Quasi todos estes rios não admittem sinão limitadissima navegacão, sendo que o de maior curso tem suas vertentes originarias na Serra da Bocaina, a 8 legoas de sua fôz. Pela maior parte delles atravessão as estradas marginaes do Parahyba, mas só no ribeirão da Sismaria existe huma ponte nova de 120 pa'mos de longo sobre 16 de largo; e no rio Barreiros outra, que por seo estado de ruina exige substituição prompta. 35

**POPULAÇÃO.** — A população deste Municipio, segundo se vê do quadro annexo, consta de 18.447 almas, correspondente a 485 habitantes por cada legoa quadrada. Fertilidade de terreno para variadas e valiosas produções, abundancia de matas para abastecimento das madeiras convenientes aos usos e mistères agrarios, copiosos mananciaes d'aguas para motôres de apropriadas maquinas, posições aprasiveis para pastagens e procreação de gado, salubridade constante de clima, são attributos com que a mão da Providencia dotou este torrão da Provincia: em vista do que parecia que huma maior população deveria cobrir seo sólo; entretanto elle guarda a ordem numerica que se observa no mapa junto, onde confronto a extensao territorial do Municipio com o numero de seos habitantes. Alguma causa portanto existe que cumpre investigar, e remover. No meo entender ella provem principalmente da distancia em que está dos mercados aos quaes leve suas produções; obstaculo este que só desaparecerá quando as nossas estradas forem commodas e seguras. Qualqu-r porem que seja a causal, sua resolução he da mais alta transcendencia, e deve portanto merecer profundo e sério estudo daquelles á quem esta confiada a gestão Provincial.

**COMMERCIO.** — O Municipio de Rezende importa para seo consumo, dos differentes portos desta Provincia, fazendas, ferragens, vinho, sal, assucar &c.; da Provincia de Minas, gado, toucinho, algodão grosso, e fumo; e da de S. Paulo, bestas e aguardente de cana. Elle exporta, pelos portos de Angra dos Reis, Mangaratiba, Itagoahy e Pavuna para cima de 200 mil arrobas de café. Fabrica aguardente em pequena quantidade que nem suppre o consumo do lugar.

As conducções tanto dos generos importados, como dos exportados, são feitas ás costas de animães muares com grande trabalho e excessiua despesa; por quanto importa cada arroba de café posto no mercado, em que tem de ser transportado para o do Rio de Janeiro, em 1\$000 rs., e ás vezes mais, chegando até 1\$200 rs. Estima-se aproximadamente em 1000 o numero de animaes empregados neste serviço, alem das tropas Minei-

ras que muitas vezes andão á frête occupadas na exportação do café do Municipio, quando ha grande abundancia, ou mesmo quando ha falta de animaes, porque he factó averiguado que os deste genero de trabalho soffrem uma diminuição annual de 25 por cento.

**AGRICULTURA.** — O modo de cultivar as terras neste Municipio he o conhecido em toda a Provincia, e pode dizer-se que em todo o nosso Paiz; por isso que em todo elle a agricultura não tem soffrido quasi alteração dos tempos primitivos, em que o homem, carecendo de plantar, derrubou as matas, e lhes lançou fogo para obter immediatamente o espaço necessario á sua cultura. Pela successão dos tempos, a experiencia veio em seo apoio, e fez-lhe conhecer que certas arvores exigindo muitos annos para tocarem ao grão de perfeição em que pòdessem ser convenientemente aproveitadas, e mesmo que muitas sendo de difficil reproducção era mister poupal-as para suas mais instantes necessidades; assim pois o lavrador parou ante a desoladora rotina que até ali seguira: elle derruba, ainda lhe lança fogo, mas já preserva do incendio o madeiro util, acceirando em torno. Feita huma derrubada, he plantado o terreno de café (he esta a maior cultura) se elle he para isso proprio, e seos intervalos, durante o primeiro e segundo anno aproveitados no cultivo de diversos cereaes. As terras mesmo que não são apropriadas para o café são muitas vezes plantadas com a unica differença de maior ou menor tempo de pouzio. Algumas ha dotadas de tal força vegetativa que dentro de quatro á seis annos se cobrem de espesso mato, a que chamão vulgarmente capoeiras grossas, e dispostas a nova producção. He facil vêr neste, e nos outros Municipios desta Secção de Serra acima, o arroz, planta que só prospera em terras mui frescas, desenvolver immenso vigor, e cobrir morros inteiros.

O valor das terras depois da introducção da planta do café em 1770, segundo Pizarro no seo septimo volume pag. 110, tem prodigiosamente crescido. As muitas vantagens, que esta cultura tem apresentado concorrão não só para o subido preço que ellas tem, como para as subdivisões em muitas fazendas de pequena ex-<sup>37</sup>

tenção. O producto d'esta cultura fica quasi inteiramente livre aos fazendeiros.

A subdivisao das grandes fazendas motivada tambem por effeito de heranças se pode considerar como hum meio a oppor-se ao devastador systema de locomoção nas derrubadas para as plantações, por isso que o lavrador tendo infallivelmente de circunscrever-se no circulo de suas possessões, he levado a poupar suas matas, e á praticar o pouzio e amanho das terras, como he de uso e de necessidade nos paizes mais velhos que o nosso.

O café he a unica producção agricola que este Municipio exporta em grande quantidade, como fica dito; se bem que em quasi a generalidade das fazendas são grandes e copiosas as colheitas de outros generos alimentares, os quaes com a grande variedade de hortaliças, muito concorrem para agradável e sadia nutrição dos lavradores, e para a criação de aves e de outros animaes, que uteis ao seo sustento, tornão commoda a existencia, e facil a habitação do Campo.

As terras neste Municipio, bem como nos demais desta Secção, são lavradas sem o socorro de maquina alguma das que se usão nos paizes mais adiantados que o nosso. Tudo he vencido pelo braço e forças do homem, tudo he effeito e fructo de insano trabalho. A enxada, a foice, e o machado são os unicos mais usados, e necessarios instrumentos de que se servem os nossos agricultores.

A manipulação do café porem tem ultimamente recebido alguns aperfeiçoamentos. Engenhos d'agua tem substituido as varas, monjolos, pilões, e mesmo os engenhos movidos por animaes: aperfeiçoados ventiladores tem feito desprezar o pessimo systema das peneiras com que se soprava o café depois de batido; o que, alem de dispensar muitos braços que podem ser occupados em outros misteres, fez desaparecer as causas promotoras de graves molestias que affligião os escravos; molestias provenientes da atmospheria de poeira em que vivião envolvidos grande parte do anno. Em muitas fazendas se acha hoje, debaixo de hum mesmo tecto, em pequeno recinto, movidos por hum unico motôr o soque

e o ventilador do café, a bolandeira da mandioca, e a serra para as madeiras.

**INSTRUÇÃO PÚBLICA.** — Existe na Villa de Resende huma aula de Grammatica Latina, a qual he frequentada por 12 alumnos. Esta he a unica escola Provincial que tem o Municipio. Ha mais duas escolas particulares de primeiras letras com 26 discipulos, cujos pais pagão aos mestres hum estipendio mensal. Não ha huma só escola do sexo feminino, porem consta-me que alguns cidadãos se tem cotisado para ali criarem hum estabelecimento onde a mocidade de ambos os sexos ache a facilidade de huma regular e methodica instrucção primaria. He certamente para lastimar que em huma povoação de mais de 9000 almas, como conta a freguezia da Villa, a rellação entre as que frequentão as aulas menores, e seos habitantes seja a de 1 para 346.

#### MUNICIPIO DE BARRA MANSA.

**LIMITES DO MUNICIPIO.** — O Municipio de Barra Mansa se limita ao Norte com o Municipio de Valença, pela Serra do Tunifel; ao Sul com o Municipio de S. João do Principe pela estrada geral de S. Pau'o, e pela linha divisoria dessa Provincia com esta; ao Oeste com o Municipio de Rezende e a Provincia de S. Paulo pela maneira seguinte: na margem esquerda do rio Parahyba por huma linha visual tirada da barra do rio caxoeira a rumo de 34.º quadrante Nordeste até encontrar a Serra do Tunifel, e na margem direita pelo rio da caxoeira acima até encontrar o morro redondo, aguas vertentes deste até ao ponto que fica mais a Leste, seguindo-se d'ahi huma linha visual a rumo S. E. até encontrar o caminho do Cafundó de cima, e por este fora até á divisa do Rio de Janeiro e de S. Paulo; e a Leste com os Municipios de Valença, Pirahy e S. João do Principe por huma linha recta na direcção N. S. tirada da Serra do Tunifel ás cabiceiras do ribeirão de S. José, por este abaixo até sua barra no Parahyba e depois pelo ribeirão dos Tres-poços á fazenda d'entre

morros ; procurando o atalho de Domingos Ribeiro a encontrar a estrada de S. Paulo.

**SUPERFICIE.** — Tem este Municipio huma superficie equivalente a pouco mais ou menos 21 legoas quadradas.

**FREGUEZIAS.** — Existem neste Municipio a freguezia de S. Sebastião de Barra Mansa, e os Curatos de Nossa Senhora do Amparo, alem Parahyba, junto á Serra, e o do Espirito Santo a quem deste rio ás margens do caudalozo Bananal. He bastante aprasivel e espaçosa a posição deste ultimo; e com quanto tenha pequeno povoado não pode todavia ser considerado insignificante hum ponto em que por elle passa huma das estradas mais seguidas pelos transportes que de Serra abaixo se destinão á Rezende e a Provincia de Minas Geraes. A Assembléa Legislativa da Provincia do Rio de Janeiro, entendeo conveniente elevar o Curato de S. Sebastião de Barra Mansa, a ordem de parochia, e pela ley de 15 de Maio de 1839 foi elle assim considerado, conservando a mesma denominação.

**CRIAÇÃO DA VILLA.** — A criação da Villa da Barra Mansa data do anno de 1832, epoca em que a Regencia Trina do Imperio sancionou a resolução da Assembléa Geral que elevou á cathegoria de Villa o Curato de S. Sebastião, e lhe marcou limites; os quaes pelo lado do Norte e do Oeste ainda hoje se conservão os mesmos.

**POZIÇÃO DA VILLA.** — Esta Villa, seguindo-se as tortuosidades dos caminhos, dista da cidade do Rio de Janeiro, obra de 26 legoas. Está situada na margem meridional do Parahyba, em huma extensa esplanada bordada por este magestoso rio, cujo aspecto agradável he augmentado pelos prados, que sua frescura entretem sempre viçosos. Por ella passa huma das mais frequentadas e principaes estradas em huma ligação directa com a Provincia de Minas Geraes.

**MATRIZ.** — A Igreja Matriz, com a invocação de S. Sebastião está em construcção; e concluida, deve ser hum bello templo. A abundancia que há, nas visinhanças da Villa, de excellente pedra, cuja extracção tem sido permittida pelo seo proprietario o Capitão A. P. da Cruz tem concorrido para sua solidez: collocada em

a unica praça , que por ora tem a Villa , no suavissimo declive das montanhas que a circundão pelo lado do Sul , virá a sêr hum dos seus ornamentos.

**EDIFICIOS.** — Alem d'este edificio nota-se tambem no recinto da Villa algumas propriedades particulares feitas solidamente e no gosto moderno.

**ASPECTO DO TERRENO.** — A multiplicidade de altos montes mui contiguos huns aos outros , que com mais propriedade se diria Serranias , dá pela sua natural configuração principio a hum sem numero de pequenos regatos ; alguns dos quaes ainda sem nomes ; todos podem , depois de unidos á rios de maior volume percorrem o Municipio , e vão com elles lançar-se no Parahyba.

**Rios.** — O rio Parahyba que tambem atravessa o Municipio da Barra-Mansa na direcção L. O , recebe pela sua margem esquerda o rio Turvo , que conflue no das Pedras , e cujas vertentes são na Serra do Tunifel , o do Barrozo , o de S. José ; estes dois ultimos sao de hum mui limitado curso ; entrão-lhe pela margem direita o caudalozo rio do Bananal , o da Barra-Mansa , o do Brandão , e o dos Trez-poços. O rio Bananal tem sua origem na Serra da Bocaina , e depois de atravessar grande parte do territorio de S. Paulo pelo Municipio do Bananal , entra na Provincia do Rio de Janeiro ; elle recebe , alem de pequenos regatos e córregos , o rio da Bocaina , e vai desaguar no Parahyba , meia legua acima da Villa. O rio da Barra-Mansa tem origem na cordilheira da Serra Geral , e depois de hum curso de mais de seis legoas , encorpado de alguns regatos e lagrimaes , lança-se no Parahyba , junto á Villa a que deo o nome. O rio do Brandão he de mui pequena extensão , se bem que em tempo d'aguas , se torna volumozo. O rio da Bocaina tem principio na Serra d'esse nome , e he maior que o da Barra-Mansa. Todos estes rios e alguns dos seus confluentes são de hum poderoso auxilio ás fabricas , fornecendo-lhes aguadas para o movimento dos engenhos de café , mandioca e diferentes serviços. Quasi todos elles permittem váo , porem o do Bananal , no lugar em que he atravessado pela estrada geral , nega passagem quando ha chuvas. De todos os que ficão enumerados sómente este permittiria por grande espaço nave-<sup>3a</sup>

gação facil á canoas , mesmo em tempo de seccas , se seo curso fôra menos rapido , e portanto se não contrariára tanto o seguir-se por elle acima. Este rio tem na sua barra para mais de 150 palmos de largura e hum curso de mais de 9 legoas. A' tão limitada extensão pareceria não poder corresponder ordinariamente hum grande volume d'aguas ; porem cumpre attender para o aspecto do paiz , origem deste rio , e por onde elle dis-corre.

**POPULAÇÃO.** — A população deste Municipio he como se vê no quadro respectivo de 12101 habitantes ; os quaes correspondem a 576 individuos por cada legoa quadrada de superficie.

**COMMERCIO.** — O Municipio de Barra Mansa conso-me e exporta os mesmos productos que os descriptos no Municipio antecedente. A posição e proximidade em que elle está reltivamente aos mercados para onde conduz os seos productos , e nos quaes se abastece do que lhe he mister , faeilita a sua população alguns meios mais de augmentar suas layouras. O capital que deixa de ser empregado em maior numero de animaes necessarios a conducção dos generos de importação e exportação , e mesmo a differença do preço no aluguel das tropas , quando requeridas para este effeito , reflue em seo beneficio ; este he hum embaraço que decresce na rasão da aproximação dos mercados. Esta circumstancia de per si só bem analisada , e seguida em toda a extensão de que he susceptivel , mostra quão vantajosa e produtiva virá a ser não só para este , como ainda mais para o Municipio de Rezende a realisação da projectada estrada de ferro entre o nosso litoral e os extremos da Provincia. Se esta empresa vier á effeito , seguir-se-ha inffallivelmente huma notavel reducção nas despesas com os transportes dos nossos generos industriaes , e determinará a perfeita exclusão de concorrencia de qualquer outro sistema. O lavrador Serrano não carecerá de ter empregado em animaes tanto cabedal como ao que annualmente he compellido , e nem precisará de lhe applicar tantos cuidados em o conservar ; e por esta forma muito mais augmentará os recursos de que poderá dispôr para ampliar sua fortuna. No numero dos aperfeiçamentos com

que a sciencia tem em nossos dias favorecido a industria, figura em primeira ordem a construcção dos caminhos de ferro. Agentes poderosos e activos da civilisação e da riqueza elles modificão as rellações dos povos e são verdadeiros instrumentos materiaes do progresso das sociedades modernas.

Do quadro que acompanha esta noticia, e que se acha annexo, se vê neste Municipio hum numero de habitantes mais consideravel por legoa quadrada que no de Rezende; o que he certamente hum indicio de maior prosperidade. Esta differença, com quanto pequena seja, eu a attribuo não a melhor cultivo de suas terras, não á introducção de maquinas agrarias que não sejam as tambem ali usadas, e nem mesmo á maior favor da natureza em respeito á vegetação, mas somente ao mais facil contacto em que está este Municipio com os seus mercados de beira már.

**INSTRUCCÃO PUBLICA.** — A'cerca da instrucção publica neste Municipio, nada posso dizer, por me ter sido impossivel obter em tempo de consignar aqui, com a exactião precisa, os dados á respeito do seu estado; o numero de escolas que tem, e o de alumnos que as frequentão: mas creio poder affirmar que neste Municipio o estudo primario he bem pouco lisongeiro. Pelo relatorio de 1840 do Director das escolas primarias a unica aula que ali existia criada, não tinha professor; em 1841 de outro igual documento concluo achar-se provida a cadeira, sem mais detalhe algum, por onde se saiba o numero de alumnos, que tem presentemente essa escola publica. Eis o que na actualidade posso apresentar sobre esta materia aliás da mais alta importancia.

#### MUNICIPIO DE S. JOÃO DO PRINCIPE.

**LIMITES DO MUNICIPIO.** — Divide-se este Municipio com os de Rezende, Barra Mansa, Pirahy, Itagoahy, Mangaratiba, Ilha Grande, e com a Provincia de S. Paulo pela maneira seguinte: pelo lado do Norte o espaço da estrada que segue para S. Paulo comprehendida entra o lugar denominado Pouso-secco e o chamado Porto no rio Pirahy, a margem esquerda do Pirahy até a ponte<sup>40</sup>

de Maria Gonçalves, o desenvolvimento da estrada geral que dessa ponte se dirige á de D. Luiza no ribeirão das Lages, e a margem direita do dito ribeirão das Lages até o lugar do Salto; pelo lado do Sul, a Serra da Ilha Grande; pelo de Leste a linha que do lugar do Salto no ribeirão das Lages, depois de passar pela guardinha, segue na direcção S. pelo alto da Serra de Itagoahy até ao Mambuca, e depois á Serra de Mangaratiba na cordilheira geral da Serra do már; e pelo lado Oeste as Serras do Coitinho, da Carioca, e Frade n'hum ramal da do már até Pouso-Secco.

**SUPERFICIE.** — A superficie d'este Municipio, em virtude de se haverem criado outros Municipios para os quaes concorreo com territorio seo, acha-se reduzido a pouco mais de 14 leguas quadradas.

**FREGUEZIAS.** — Tem elle duas freguezias; a de S. João Marcos, e a de Nossa Senhora da Piedade do Rio Claro. O estabelecimento da freguezia de S. João Marcos remonta a tempos mui recuados; por quanto o edificio em que actualmente está não he o de que no anno de 1743 dá noticia o Doutor Araujo na sua informação, o qual havia sido erecto pelos primeiros colonos que para ali entrarão. Das memorias historicas do Rio de Janeiro consta que no anno de 1768, tendo-se escolhido melhor sitio para assento de hum novo templo que mais amplamente accomodasse o povo concorrente aos officios Divinos, se traçarão no lugar em que he hoje a Villa os primeiros alicerces, e que construidas as paredes de grossa taipa, principiou em 1801 a nova Matriz a ter exercicio. O ornato e dispozição de seo interior são sobremaneira magnificos; e exceptuada a Matriz da Villa de Rezende, nenhuma outra n'esta Secção he tão digna de admiração. Sua grandeza, architectura religioza, e a magestade que resulta de seo todo, despertão nos que a visitão os sentimentos da mais profunda veneração. Ella se acha collocada no centro da praça da Villa, á qual muito aformosearia se sua construcção permittisse dar-se-lhe hum frontispicio analogo ás suas dimensões e á belleza de seo interior.

A freguezia de Nossa Senhora da Piedade do Rio Claro data de tempos mui recentes. Ella foi creada pela Ley

Provincial de 7 de Maio de 1839, e conserva os mesmos limites que quando capella curada.

Existe mais n'este Municipio a Capella de Capivary, fundada com pequenas dimensões á custa de varias pessoas devotas, sob a administração do Capitão A. P. da Fonseca ja fallecido: ella he filial da freguezia de S. Joao Marcos, da qual dista cerca de quatro legoas, e outro tanto da do Rio Claro. A subsistencia d'esta Capella he divida unicamente aos povos do lugar, que lhe mantem hum Capellão, e que a tem decorado com diversos ornamentos. Sua população com quanto diminuta seja actualmente, deve, attenta a localidade em que está no cruzamento da estrada de Angra dos Reis, tornar-se mais numeroza.

**SITUAÇÃO DA VILLA.** — A Villa de S. João do Principe está ás margens do Ribeirão das Araras, sobre o qual tem huma bem feita ponte de madeira com pegões de pedra. Collocada em huma chapada algum tanto espaçosa e aprazivel torna sua habitação alegre. Pelo centro da povoação se cruzão algumas estradas entre o interior, e os portos do litoral da Provincia: comtudo apezar d'esta vantagem ella pouco desenvolvimento apresenta em razão da proximidade em que está de maiores mercados, como são o de Mangaratiba, Angra dos Reis, e o de Itagoahy, onde os lavradores se fornecem do que lhes he mister para seos usos e consumo. Dista esta Villa da Cidade do Rio de Janeiro cerca de 24 legoas pelo mais curto caminho.

**CRIAÇÃO DA VILLA.** — Os inconvenientes que nas pendencias e recursos judiciaes soffrião os habitantes d'esta freguezia e districto de S. Joao Marcos, derão motivo ao Alvará de 21 de Fevereiro de 1811 pelo qual foi criada esta Villa.

**ASPECTO DO PAIZ, E AGRICULTURA.** — Este Municipio, alem das Serras que o circunscrevem quasi pelos seos extremos, he todo montuoso; mas mui adoptado para toda a sorte de cultura, mormente para a do café, onde esta planta, depois das chacaras e bairros do Rio de Janeiro, teve os primeiros desenvolvimentos, e donde se propagou por todo o interior do Paiz.

**Rios.** — O rio Pirahy e o ribeirão das Lages são de-

pois do rio Parahyba os dous mais copiosos rios da 1.<sup>a</sup> Secção; ambos elles tem suas vertentes e origem na cordilheira da Serra do már dentro do territorio deste Municipio; hindo o primeiro, depois de receber copiosos ribeiros, levar suas aguas ao Parahyba, e o segundo ao Oceano, havendo traçado tortuoso curso. São confluente do Pirahy, dentro dos limites do Municipio de que trato, os rios da Serra, o das Pedras, o de Capivary, o do Sarapá, o Passa-quatro, o do Braço que corre entre as Serras da Bocaina e do már, o riacho do Pinheiro, o da Carioca, o rio Claro, e o riacho da vagem. São tributarios do ribeirão das Lages o ribeirão das Araras, e hum outro rio das Pedras. Alem destes confluente a configuração do terreno dá origem a hum grande numero de lagrimaes que formão pequenos regatos, e que todos vão a hum destes dous rios, de cujas margens a excellencia e fertilidade são de reconhecida notoriedade. Nenhum destes rios permite navegação, por ser de pedras seo leito, e muito á flor de suas aguas. São abundantes mais ou menos de pequenos peixes como os outros que acima enumerei.

**POPULAÇÃO.** — A população deste Municipio he de 11969 almas, entre os differentes sexos e condições. Esta população corresponde a 854 habitantes por legoa quadrada. O que deixo dito á respeito da fecundidade das terras deste Municipio, e bem assim a vantagem de que elle gosa tendo proximos os portos de már, tem sido a meo vêr os mais poderosos concorrentes do que aqui se nota comparativamente com os dous Municipios de que tratei; vindo portanto este a occupar hum lugar superior no quadro da população por legoa quadrada.

**COMMERCIO.** — A importação deste Municipio consiste em fazendas seccas e em molhadas, que são destinadas ao seo consumo interno e ordinario, as quaes lhe provem dos Municipios do litoral. A sua exportação se bem que muito consideravel, consiste unicamente quasi em cafés; sendo pouco mais que sufficiente para as necessidades diarias a dos outros productos alimentares como arroz, feijão &c. &c, os quaes a terra desta porção da Provincia apresenta em exuberancia notavel.

As conducções se fazem as costas de animaes muoves,

cujo numero he de mais ou menos 1400. O capital empregado neste serviço soffre huma diminuição annual que se pode avaliar em 8 por cento. Quasi todos os lavradores tem tropas proprias, nas quaes transportão seos generos e satisfazem outras occupações em suas fazendas.

São quarenta e quatro as propriedades agriculas, cuja colheita excede a 2000 arrobas de café annualmente, segundo me informão pessoas que estão ao facto. Hum grande numero de lavradores em menor escalla reparte o resto deste Municipio; cujas terras regulão de 167000 rs. a 30 por braça de frente, e huma legoa de fundos; o que dá 48 a 90 contos de reis por legoa quadrada. A maneira porque se lavrão os campos he idêntica á descripta nos antecedentes Municipios.

**INSTRUÇÃO PUBLICA.** — Tem S. João do Principe unicamente duas aulas de primeiras letras do sexo masculino; huma publica com 8 alumnos, e outra particular com 20. Neste Municipio ainda a frequencia das escolas he bem circumscripita; seo numero em relação somente á população da freguezia da Villa em que se ahão ellas estabelecidas, correspondem a 1 escolár para 322 habitantes.

#### MUNICIPIO DO PIRAHY.

**LIMITES DO MUNICIPIO E CRIAÇÃO DA VILLA.** — Este Municipio tem os seos limites difinidos no decreto do Governo Provincial de 28 de Setembro de 1838, o qual foi expedido em virtude da ley de 1837 que o criou, e por isso á elle me referirei inteiramente. Assim o Municipio do Pirahy se limita ao Norte com os Municipios de Barra-Mansa, e Valença pela linha que da barra do ribeirão dos Trez-poços na margem direita do Parahiba, segue por este abaixo até encontrar na sua margem direita o ribeirão de S. José, pelo qual sóbe até suas vertentes, e tomando a Serra das minhocas, d'ella por huma linha sinuoza entre as aguas dos ribeiroes das minhocas e Ipiabas, procura na mesma margem esquerda o ponto fronteiro ao do ribeirão de João-congo, passando depois á margem direita do Parahiba vai até á foz do ribeirão do Pocinho: limita-se ao Sul com 42

o Municipio de S. João do Principe pela porção de estrada comprehendida entre as pontes de D. Luiza no ribeirão das Lages e a de Maria Gonçalves no rio Pirahy, donde sóbe pela margem esquerda d'este ultimo rio até encontrar na estrada de S. Paulo o atalho de Domingos Ribeiro; tem a Leste os Municipios de Vassouras e Itagoahy dos quaes se divide pela linha que da fôz do ribeirão do Pocinho se dirige por elle acima e que atravessando a estrada do Curato dos Mendes, e ribeirão de Santa Anna toma o cume da Serra Geral até o ponto em que o ribeirão das Lages a franquêa; pelo lado de Oeste extrema-se do Municipio de Barra-Mansa, partindo da estrada Geral pelo atalho de Domingos Ribeiro, fazenda d'entre-morros; procurando o ribeirão dos Trez-poços a desfechar no Parahyba.

**SUPERFICIE.** — Pode-se computar a superficie d'este Municipio, tanto alem como a quem do Parahyba, em 16 leguas quadradas.

**FREGUEZIAS.** — Em seo territorio se contem as freguezias da Villa com a invocação de Santa Anna, a de S. João Baptista do Arrozal, e os Curatos das Dores, e de Thomares.

Em 1772 os moradores do rio e sitio do Pirahy levantarão huma Capella sobre esteios, a qual benzida em 1776 principiou a gozar da prerogativa de curada. N'esse estado se conservou até 1811 em que o Exm.<sup>o</sup> Bispo do Rio de Janeiro visitando-a, a rogos dos povos do lugar que já então erão em numero crescendo, a elevou á cathogoria de freguezia; disposição que foi depois confirmada pelo Soberano Reinante em 1817. Assim se conservava a povoação com o pequeno e pouco decoroso edificio quando, em 1837 debaixo dos auspicios de alguns cidadãos opulentos do lugar e com alguns socorros da Fazenda Publica Provincial, teve principio a construcção de huma nova Igreja Matriz, a qual collocada em hum ponto elevado domina a povoação. Este novo Templo he pequeno, porem está edificado com gosto e muita decencia.

A freguezia de S. João Baptista do Arrozal foi criada pela ley de 13 de Abril de 1839. O edificio destinado para servir de parochia, e no qual já tem lu-

gar os officios Divinos, está em construcção por meio de donativos particulares, socorros do cofre Provincial, e loterias; por suas dimensões he o maior de todos os que existem nesta Secção. Seo plano gigantesco exige grandissimos dispendios. Esta freguezia está collocada em hum dos mais bellos e alegres pontos de Serra acima em espaçoso valle, muito lavado dos ventos, no cruzamento de estradas importantes, e com todas as proporções para o assento de huma Villa. Possui esta freguezia muitos e bons edificios particulares, ruas largas e tiradas a cordel, e huma praça bastante grande. A abertura de melhores communições entre esta freguezia e a Villa do Pirahy deve trazer a esta ultima muitas vantagens, e assim dar-lhe huma mais animada existencia.

**POZIÇÃO DA VILLA.** — A Villa do Pirahy está situada na margem direita do Rio Pirahy; encravada entre muitos mórros, alguns dos quaes não pouco elevados não permite a seus habitantes hum mui vasto horisonte. A opulencia porem dos fazendeiros d'este Municipio, no qual inquestionavelmente se acha reunido grande numero dos mais abastados da Provincia, tem dado á este lugar hum prodigioso desenvolvimento; que a dizel-o com franqueza, olhada sua posição topographica, o não merecia.

**EDIFICIOS.** — Possui esta Villa no seo recinto muitos edificios particulares de não pequena grandesa, e importancia, construidos com elegancia, alem de outros publicos, como a casa da camara, jury, e cadêa, hum matadouro publico, 1 cemiterio, duas elegantes pontes em construcção; tudo quasi feito ou muito coadjuvado pelos socorros pecuniarios de seos habitantes. A cadêa he hum edificio de 100 palmos de longo sobre 60 de fundo, composto de dous pavimentos, dos quaes o inferior he destinado para prisão, e o superior para as sessões da camara Municipal e jury. Este edificio, em virtude de huma clausula incerta na ley de Dezembro de 1837 que criou a Villa, tem sido feito á custa inteiramente dos habitantes do lugar. Pouco abaixo do local da Villa se encontrão duas pontes de madeira, de hum só arco, cuja corda tem 160 palmos, lançadas so-<sup>43</sup>

bre o Pirahy. A solidez e forma de sua construcção são dignas de attenção, mormente dos que se dedicão á este ramo de serviço publico.

**ASPECTO DO MUNICÍPIO.** — A direcção que toma o rio Pirahy, percorrendo todo o Município no seo sentido longitudinal, o grande numero de montes, e a cordilheira geral que lhe está no limite, donde fluem, e onde tem origem copiosos mananciaes d'aguas, tornão estes terrenos sobremaneira frescos, e mui apropriados para todos os generos de culturas; o que fazendo-as mui procuradas, á isso talvez se possa attribuir a subdivizão de suas terras em immensidade de fazendas, todas mui productivas, todas de hum valor pelo menos tão elevado como do Município de S. João do Principe. Ora sendo como realmente são tamanhas as vantagens que encerra este torrão da nossa Provincia em respeito á sua cultura, e aos mais misteres que lhe são inherentes, he facil conhecer qual a razão porque no quadro em que apresento a sua população, se nota tão grande accumulacão de habitantes por légua quadrada, comparativamente com outros Municípios, cuja importancia agricola, ou commercial he facil avaliar, tomada a base de que me acabei de servir: assim entre os Municípios de Serra acima he este o que relativamente á sua superficie contem maior população.

**Rios.** — Correm neste Município os rios do Brandão, do Caximbau, de Maria Preta, de João Congo, o Pirahy, e o ribeirão do Pocinho os quaes entrão no Parahyba pela margem direita; bem como os ribeirões de S. José, das Minhocas, e dos Ipiabas que lhe levão suas aguas pela esquerda.

O rio Pirahy he o mais volumoso dos que correm neste Município a que deo seo nome: elle recebe os rios Passatres, o das Larangeiras, o riacho do Picão, o ribeirão das Caxaças, o rio da Sacra-familia, e outros menores ainda sem nomes. Seo leito he todo de pedras, que quasi sempre descobertas não permite senão mui curta navegacão em alguns pequenos espaços a que chamão poços, nos quaes se cria algum peixe pequeno.

**POPULAÇÃO.** — A população deste Município nao comprehendendo a do Curato das Dores que me não foi pos-

sivel obter integralmente, apesar de todos os esforços que empreguei, consta de 17232 almas; correspondente a 1076 habitantes por cada legoa quadrada: numero que se deverá reputar inferior ao que compete a este Municipio, por não se achar contemplada a população das Dores. Este necessario accrescimo assignará ao Municipio do Pirahy huma ordem muito superior á que lhe marquei, e o tornará mais considerado na ordem de sua importancia social.

AGRICULTURA. — O numero de habitantes que este Municipio conta por cada legoa quadrada, os quaes conforme tenho observado, são em quasi a totalidade empregados na agricultura, me confirma na idéa de sua superioridade na exportação a todos os outros desta Secção. Tambem he essa a razão porque encerrando elle em seo territorio grande numero de fazendeiros ricos, entendo conveniente aventurar ainda algumas poucas reflexões á respeito da manipulação do café, que me não parecerão extemporaneas, e que ao menos poderã servir para despertar algum exame sobre suas vantagens. Eu entendo que seria da maior importancia não só para os proprios lavradores como para as rendas Provinciaes o estabelecimento de estufas, das quaes poucas pessoas tem verdadeiramente calculado a differença com o methodo seguido geralmente. A pouca fixidade das estações no nosso paiz, e principalmente nesta Provincia, faz com que n'hum mesmo dia o lavrador tenha de estender, e de recolher o seo café por mais de huma vez; operação esta que já não pequenos inconvenientes apresenta pelo lado dos braços que ella requer sempre presentes, ou ao menos ao alcance. Demais he sabido quanto he prejudicial ao café, quando elle já está em certo grão de seccura, não ser levado ao terreiro e estendido; e como desta operação muito depende a qualificação boa ou ordinaria que obtem no mercado, e d'ahi os lucros para o lavrador, e os direitos para a Fazenda Publica, muito deve este objecto interessar a attenção dos nossos lavradores que conhecem seos mais verdadeiros proventos. Na Villa de Ubatuba, da Provincia de S. Paulo, existem ellas desde 1835 em diversas fazendas, apresentando mui satisfactorios resultados

**INSTRUÇÃO PUBLICA.** — Conta este Municipio huma escola de ensino primario do sexo masculino, cujo professor foi discipulo da nossa Escola Normal. Frequentão esta aula 23 alumnos; alguns dos quaes vem de distancias consideraveis, e por isso são seos pais compellidos a mais fortes despesas.

## PARTE SEGUNDA.

### DOS MUNICIPIOS DO LITORAL OU DE SERRA-ABAIXO.

#### MUNICIPIO DE ITAGOAHY.

**LIMITES DO MUNICIPIO** — O Municipio de Itagoahy limita-se ao Norte com o Pirahy pela Serra Geral, ao Sul com o Oceano; a Leste com os Municipios de Vassouras, Iguassú e com o da Corte pela linha que partindo das vertentes do ribeirão dos Macacos segue por elle abaixo até a sua fôz no ribeirão das Lages, pelo qual desce até ao Oceano, aonde entra com o nome de rio Itagoahy; pelo lado de Oeste toca-se com os Municipios de Pirahy, S João do Principe, e Mangaratiba, pelas vertentes da Serra Geral até a ponte de D. Luiza, margem direita do ribeirão das Lages até ao Salto, donde seguindo pelo alto da Serra de Itagoahy a encontrar as vertentes do rio Itinguçu desce por este até entrar no Oceano.

**SUPERFICIE E ILHAS.** — A superficie deste Municipio he aproximadamente de 18 legoas quadradas, nas quaes vão contempladas as seguintes ilhas, que se lhe referem: A ilha da Madeira, dous ilhotes entre esta e a barra do rio Itagoahy, a ilha de Maria Martins, o ilhote das Cabras, e o do Socó. Destas a mais consideravel, se bem que não tenha mais de tres quartos de legoa em quadra, he a ilha da Madeira, a qual está coberta de matas de boa qualidade. Nella acaba-se de lançar os primeiros fundamentos para huma fabrica de sabão. Faz tambem parte do territorio deste Municipio huma porção da Ilha de Itacurussá que he patrimonio da Municipalidade desta Villa.

**FREGUEZIAS** — Ha neste Municipio duas freguezias que

são a de S. Francisco Xavier de Itagoahy dentro da Villa, e a de S. Pedro e S. Paulo entre a margem esquerda do ribeirão das Lages e a Serra. Duas Capellas filiaes, que são a do Bananal, e a de S. Pedro da Caccaria, pertencem a 1.<sup>a</sup> á freguezia da Villa, e a 2.<sup>a</sup> á de S. Pedro e S. Paulo. He difficil fixar a época em que teve principio a fundação do estabelecimento que deo depois origem á freguezia de Itagoahy, porem sabe-se pelas Memorias Historicas do Rio de Janeiro que alguns Indios habitantes da Ilha de Jaguanon ao már de Mangaratiba, conduzidos pelos padres Jesuitas, instituirão huma aldêa e levantarão huma Igreja no lugar chamado Itinga, e que povoadas as terras circumvizinhas, notando ó Padre Administrador da aldêa mais commodidade na situação de Itagoahy, se mudara para aquelle lugar, no anno de 1718, e ahi construiu o templo que hoje existe em estado já decadente pela falta de reparos tantas vezes reclamados. Das mesmas Memorias se tem noticia de haver sido esta Igreja elevada á ordem de freguezia no anno de 1759. A situação em que está esta Matriz, sobre huma das colinas da Villa he extremamente grata, não só pela frescura que lhe trazem as virações geraes do lado do Már, como pelo vasto horizonte que offerece; d'ali se discortinão os campos da fazenda de Santa Cruz, o Palacio Imperial, onde antigamente residirão os Religiozos da Companhia de Jesus. A freguezia de S. Pedro e S. Paulo teve sua criação no anno de 1839 por effeito de Legislação Provincial.

**CRIAÇÃO DA VILLA.** — No anno de 1818 foi criada a Villa de Itagoahy; a qual com o progresso que tem tido a lavoura do café, e com a facilidade dos transportes para o mercado da Cidade do Rio de Janeiro tanto do que se colhe no Municipio, como nos de Serra acima, tem prodigiosamente augmentado. Huma longa rua, que percorre a Villa longitudinalmente pelo valle formado por entre as colinas suaves que constituem seo adro, he a sêde de hum importante e activo commercio: nella se notão alguns bons edificios particulares. Outras poucas ruas se cruzão com esta; e nellas se achão pequenas e mal construidas casas. A habitação da Villa não he agradável, porem nella se observa hum mui

grande movimento, o qual se ressentia das transacções commerciaes que ali continuamente se operão. Distante esta Villa da Cidade do Rio de Janeiro quasi 14 legoas, contadas pela estrada, chamada de Santa Cruz.

**CADÊA E CASA DE CAMARA.** — Em hum edificio particular fazem as suas reuniões a Camara Municipal da Villa, e o conselho dos jurados. O pavimento terreo desta casa serve de prisão aos criminosos do Municipio.

**OBRAS DIVERSAS.** — A Villa de Itagoahy tem diversas pontes de madeira de pequenas dimensões para passagem de alguns regatos, hum cemiterio feito ultimamente á expensas do cofre Municipal, hum trapixe de embarque e desembarque de generos sobre o rio Itagoahy, de propriedade particular; e hum canal de navegação executado por empresa tambem particular, pelo commendador F. J. Cardozo.

**CANAL.** — Depois que se ultimou este canal cessarão quasi inteiramente as transacções que tinham lugar pelo trapiche á margem do Itagoahy, seguindo as embarcações, que fazem os transportes entre a Cidade do Rio de Janeiro, e a Villa de Itagoahy, pelos rio acima e canal até dentro das ruas da Villa, onde está a caldeira, em que por vezes tem fundeado até cinco Sumacas, alem de suas respectivas lanchas. Huma ley Provincial do anno de 1836 ordenou a construcção deste canal, e authorisou o Governo a contractal-o, mediante certas vantagens para seo empresario. Desta obra se encarregou o cidadão acima nomeado, o qual depois de lutar com immensas difficuldades, como terrenos pantanosos, outros arentos, bancos de rijo granito &c. pôde concluir-a: nella creio haver-se dispendido para cima de 150 contos de reis. Seo empresario cobra as taxas constantes do mapa annexo que copiei exactamente.

Este canal he alimentado pelas aguas do caudalozo rio Itagoahy: elle consta de hum só taboleiro de nivel de 1064 braças de longo sobre 50 palmos de largo, 15 de profundidade no maximo e 8 no minimo. Sua caldeira tem 700 palmos de longo, e 125 de largo: em huma de suas faces lateraes foi construida huma solida muralha, cujo assento repouza sobre hum regu-

lar engradamento , motivado pela extrema inconsistencia do sólo.

**ESTRADAS.** — Esta Villa tem , alem de algumas estradas planas , como adiante se notará , huma na Serra concluida nos fins de 1839 ; a qual facilita em todas as estações do anno , aos transportes de Serra acima huma segura passagem com quanto sua construcção me não possa merecer huma completa approvação , por ser no sistema de calçadas , o qual hoje está geralmente abandonado nos paizes que á este respeito nos orientão. A parte calçada tem 1880 braças de longo sobre a largura minima de 25 palmos ; grandes cortes lateraes , muros de escarpa em sustentação das terras provenientes das excavações , e necessarios á declives dados , e grandes boeiros lageados para passagem das aguas quer pluviaes quer nascentes na Serra. Ella importou em mais de 130 contos de reis , de cuja quantia os trez quartos sahirão do Cofre Provincial.

**SALINA.** — Sobre a costa do már deste Municipio em frente á ilha da Madeira, existe huma salina pertencente ao Inglez Roberto Coats , a qual me consta estar paralizada. Há bem pouco tempo que eu a vizitei e vi em actividade.

**ASPECTO DO MUNICIPIO.** — Mais de metade do territorio deste Municipio se pode estimar plano , em seguimento dos Campos da Fazenda de Santa Cruz até as abas da Serra Geral. As matas, neste intervallo , tem desaparecido por effeito do destruidor sistema de derrubar e queimar , de modo que só nas Serras ha abundancia de madeiras de construcção , donde huma grande parte vêm para a Villa pelo rio Itagoahy abaixo.

**RIOS.** O Itagoahy he o mais consideravel dos rios que correm neste Municipio ; sua origem he no Municipio de S. João do Principe , por onde discorre até a Serra , a qual franquea em salto. Elle he navegavel por grandes canoas por espaço de mais de 7 legoas , desde sua embocadura no Már até quasi á Serra ; e tambem o he por Sumacas até ao local da Villa. He conhecido debaixo dos differentes nomes — Itagoahy , Guandú , e Ribeirão das Lages — , segundo os lugares por onde passa. São seus tributarios o ribeirão dos macacos , ramal do de Santa Anna , o de S. Pedro , o rio dos Poços cujos confluentes

são o de S. Antonio, o D'oiro, e o Sarapó, o rio Guandú-merim, o do Quilombo, que leva suas aguas ao do Teixeira, o da Grimanéza, o do Barrozo, e alguns menores em Serra acima dos quaes apenas o Santarem tem nome.

**POPULAÇÃO.** — O Municipio de Itagoahy contem huma população de 17339 almas, correspondente a 962 habitantes por legoa quadrada. A' medida que os productos de nossa industria agricola tem prompta sahida, o que provêm principalmente da facilidade nos transportes e seo pouco custo, e que as transacções commerciaes tomão grande actividade, vê-se crescer o numero de habitantes correlativamente á superficie do territorio. Assim pois se observa huma mais avultada população em S. João do Principe que em Barra-Mansa, e neste Municipio ainda maior que em qualquer dos dous referidos.

**COMMERCIO.** — Importa esta Villa do mercado da Cidade do Rio de Janeiro, hum cabedal mui subido em fazendas estrangeiras, e outros generos de industria Nacional, como assucar, e aguardentes, tudo destinado para seo consumo, e abastecimentos dos Municipios com os quaes faz a permuta de productos agricolas. Exporta algum fumo e queijos da Provincia de Minas Geraes; mas sua principal exportação he em cafés do seo Municipio, e em muito superior quantidade dos de Serra-ácima: esta foi no anno de 1839 de 472373 arrobas, no anno de 1840 de 489.620 arrobas, e nos seis primeiros mezes deste anno já monta a 196068 arrobas.

Os cafés que entrão nesta Villa são depositados nas casas commerciaes ahí estabelecidas, e dellas transportados ou para o trapiche, pagando-se pela conducção de cada arroba 40 reis, ou para o canal pela quantia de 10 rs. Esta differença provêm da distancia em que estão estes dous portos em relação aos depozitos na Villa; o que dá ao Negociante hum ganho de 30 rs. por arroba, ganho que no fim da exportação annual, avulta em alguns contos de reis.

**NAVEGAÇÃO.** — Os transportes por mar se fazem em 17 embarcações, cuja lotação he equivalente a 815 toneladas, e nas quaes se occupão 103 pessoas de tripulação, como se vê de hum mapa que uno á esta no-

ticia. Estas embarcações recebem no trapiche do Rio Itagoahy, ou no canal, sómente meia carga; a outra, e que completa seos carregamentos lhes he levado fora da barra do dito rio ao ancoradouro em que fundeão, até se pôrem em estado de seguir viagem. Este processo provém de hum banco de arêa formado na fôz do dito rio; originado do equilíbrio de suas aguas com as do mar; o que he muito commum ás embocaduras de quasi todos os rios que vão ao Oceano. Graves e consequentes são os prejuizos que esta circumstancia traz ao Commercio, retardando-lhe suas transacções, que serão muito mais rapidas, e por tanto muito mais proveitozas, a não ter lugar. A remoção deste mal he hum das primeiras necessidades publicas desta Secção e Provincia; ella tem sido por vezes apresentada e com toda a luz da verdade em meos relatorios como Chefe da 1.<sup>a</sup> Secção. Ora cumpre não esquecer que tudo quanto occorre no embarque dos productos tem igualmente lugar no desembarque dos que vêm do mercado da Cidade do Rio de Janeiro para o porto de Itagoahy.

AGRICULTURA. — As terras deste Municipio são adaptadas a todos os generos de cultura que se exercita nos outros Municipios da 1.<sup>a</sup> Secção; de modo que he bastante avultada a producção de seos cafés nas fazendas do interior, conhecido por districto de Mato-grosso. Estes productos nem todos vêm ao mercado da Villa; por quanto segundo a pozição das fazendas, são tambem conduzidos á Pavuna, e vêm ao mercado da Cidade do Rio de Janeiro por dentro da bahia que fórma o porto desta Capital: he pois difficilimo saber-se ao justo em quanto avulta sua producção. Hum dos grandes beneficios que colhe o agricultor deste Municipio consiste em serem aqui de muito pouco custo as conducções por terra; não só pela proximidade dos mercados, como pela immensa planicie que tem; o que concorre para menor fadiga dos animaes, menores riscos, e mesmo menor empenho de capitaes neste ramo de serviço. Quasi todas as terras do Municipio se referem á Fazenda de Santa Cruz que as arrenda, por prazos, ou datas de 400 braças em quadra, por modicas quantias. E com quanto sejam mui productivas as terras deste Municipio

he preciso não dissimular que ellas encerrão grandes espaços que com facilidade se inundão com as aguas que descem das Serras contiguas, e com o trasbordamento dos rios, algumas vezes reprezados por troncos de arvores, e outros corpos estranhos: esta circumstancia tem dado causa a não pequenos males de que tem sido muito repetidas vezes victimas os seus habitantes.

**INSTRUÇÃO PUBLICA.** — Existe na freguezia de S. Francisco Xavier de Itagoaby huma escola com 43 alumnos matriculados: seo professor foi discipulo da nossa escola normal. Este numero, em vista da população de huma tão populosa Villa, dá somente hum alumno por 278 habitantes. Não sei que hajão outras aulas no Municipio.

#### MUNICIPIO DE MANGARATIBA.

**LIMITES DO MUNICIPIO.** — Este Municipio tem por limites ao Norte a Cordilheira Geral da Serra do Már que o separa do Municipio de S. João do Principe; ao Sul o Oceano; a Leste o rio Itinguçu que o separa do Municipio de Itagoaby e a Oeste o rio Caratucaya que o extrema do de Angra dos Reis,

**SUPERFICIE E ILHAS.** — Este Municipio he o de menor extensão de territorio entre os desta Secção, tendo apenas de superficie 6 1/2 legoas quadradas: porem o que elle perde por hum lado lhe he compensado por outro de não menor importancia: assim no quadro onde se nota a maior ou menor accumulção de individuos n'hum espaço dado, elle occupa o segundo lugar. A impossibilidade com que luctei na occasião de preparar este trabalho, ainda que muito imperfeito me impedio de incluir nos meos calculos a superficie de algumas poucas ilhas que são parte integrante deste Municipio: entretanto passo a enumeral-as, e a expôr o quanto á respeito dellas sei. Existem em numero de 22 as que se referem á este Municipio com as seguintes denominações que vão lançadas pela ordem de sua grandesa: Marambaya de 7 a 8 legoas de longo sobre 1 1/2 de largura, das quaes 6 de restinga; Itacorussá com tres, Jaguanon com huma e meia a duas, Guahyba grande e a Furtada com 750 braças; Ilhote do Bernardo, Suru-

curana, Vigia grande, Vigia pequena, Bicho grande, e pequeno; ilhas Bonita e Carapuça com 400, Cutiataz grande com 300, Jardim, Jurubaiba com 200, Batuque com 100, Sororoca e Guahyba pequena com 60, Ilha do Gato, Cutiataz pequeno e do Arrependido com 50 braças cada huma; a medida de todas estas ilhas menos a da 1.<sup>a</sup> he contada pela linha de suas circunsferencias respectivas. Os habitantes de todas ellas tem curta lavoura e subsistem principalmente de pescaria, á excepção dos da Marambaya, na qual o seo proprietario, M. G. Pinto, cultiva em grande cannas, e tem hum engenho de as-sucar, o unico que ha no Municipio.

**FREGUEZIAS.** — Contem este Municipio duas Parochias, a de Nossa Senhora da Guia na Villa, e a de Santa Anna de Itacorussá no lugar denominado o Pontal, cerca de 3 legoas a Leste da 1.<sup>a</sup> A igreja matriz da Senhora da Guia teve seo primeiro assento ao mesmo tempo que huma aldêa de Indios, na Ingahyba perto da praia de S. Braz; mas por desabrido o lugar, onde he constante a resaca ordenou o governador da aldêa Martim de Sá, segundo consta da historia destas localidades, trasladar tanto esta como as imagens sanctas para o ponto em que hoje existe, deixando arrasadas as casas insignificantes da antiga aldêa e a Igreja cujos restos ainda agora he facil notar. Não consta com certesa a época em que esta mudança teve lugar, porem presume-se, por documentos que ha em nome do dito governador, que ella se realisou em 1620, vindo com tudo a ter maior amplitude a construcção da actual Matriz depois de 1795. Em 1836 por decreto da Assembléa Legislativa Provincial do Rio de Janeiro foi elevada á ordem de Parochia a antiga Capella de Santa Anna de Itacorussá, a qual hoje prosegue em sua construcção á expensas do cofre Provincial debaixo de hum risco assás elegante. Este edificio collocado como se acha, á borda már em huma ponta mui frequentada dos habitantes das diversas Ilhas fronteiras, offerece o mais lisongeiro aspecto.

**CRIAÇÃO DA VILLA.** — A criação da Villa de Mangaratiba data do anno de 1832; ella está collocada em huma pequena esplanada entre o már, e alguns altos montes que a limitão pelos lados e fundos; e apesar de ser

mui agradável sua habitação, e com facilidade para hum augmento consideravel, com tudo acha-se hoje pouco habitada, havendo-se passado a parte mais activa de sua população para o lugar denominado Sacco. A Villa de Mangaratiba dista cerca de 20 legoas da Cidade do Rio de Janeiro; a povoação do Sacco excede-lhe tres quartos de legoa

**EDIFICIOS.** — Tem esta Villa alguns bons edificios particulares feitos com muito gosto e solidez. As Sessões da Camara Municipal, e as do Jury, tem lugar em huma destas casas. Em hum pequeno forte já desmontado, na extremidade oriental da Villa está a prisão publica, a qual por sua debilidade he reputada de pouco prestimo.

**ASPECTO DO TERRENO.** — He em geral montuoso o territorio deste Municipio; de modo que tres quartas partes delle se pode estimar occupado pelas Serras, e por montes não pouco elevados: a restante he plana porem grande parte della em tempo d'aguas fica inundada. Neste Municipio bem como no antecedente as matas se limitao às Serras, tendo sido destruidas pelas mesmas causas apontadas as madeiras uteis que havia nas planicies e baixadas.

**Rios.** — Os rios que crusão as terras deste Municipio são os seguintes, partindo do lado de Oeste para o de Leste: 1.º o Caratucaya, o qual tem origem na fazenda dos Teixeiras; elle serve de divisa entre este e o Municipio de Angra; desagua no már depois de hum curso de 2 legoas, havendo atravessado a estrada entre Mangaratiba e Angra pelo litoral; sua largura na barra he de 60 palmos; 2.º o Jacarahy nasce na fazenda do falecido Faria; tem hum curso de 2 1/2 legoas, desagua no már atravessando da mesma sorte a estrada do litoral. A influencia dos ventos e maré faz variar sua barra; 3.º hum pequeno ribeirão pouco distante do antecedente e ainda sem nome; 4.º o Cabossú na praia Grande de Mangaratiba procede de duas Caxoeiras que se reúnem obra de 400 braças antes do desaguadouro no már, onde tem de largura 60 palmos; 5.º o Batatal que nasce na Serra das Trez-orelhas desagua no már, na enseada da Ingahyba unido com o rio do Património, ou Ingahyba;

recebe pela sua margem direita o rio Monteiro, o rio Morto, o dos Bagres, e dos Fogaças, todos de limitado curso, porem abundantes d'aguas, por effeito de suas localidades. O Ingahyba tem hum curso de 4 legoas desde sua nascente no Municipio de S. João do Principe até o encontro do Batatal; atravessa a estrada acima referida e na sua confluencia tem perto de 100 palmos de largura; 6.º o da Piedade ou do Sacco que tem principio em as Serras de S. João do Principe, na fazenda dos Anselmos; desagua na enseada da Praia do Sacco, depois de hum curso de mais de 4 legoas, tendo recebido os rios do Sapê, e as Caxoeiras de Lourenço Alves, do Benguella, de Santo Antonio, e a Caxoeira grande: atravessa a povoação prestando-lhe valioso auxilio para o embarque e desembarque dos generos; 7.º o Monteiro ou Sahy grande, o qual vem da Serra do Piloto, da fazenda dos Mendes, e depois de receber as caxoeiras da Serra de Pouso triste, e dos Rubiães, o de atravessar a estrada do litoral entre Mangaratiba e Itagoahy, entra com a largura de 70 palmos na praia do Sahy, em frente da Marambaya; 8.º o Muriqui, o qual tem apenas 1 legoa de curso, atravessa essa mesma estrada e tambem desagua não longe do precedente com 30 palmos de largura; 9.º outro igual rio existe na extremidade opposta da planicie de Muriqui; 10.º o Timerym o qual nasce de formosa caxoeira na Serra e desagua na enseada em frente da Marambaya depois de 1 1/2 legoa de curso, com 40 palmos de largura na sua fôz; 11.º o Tingussú, em tudo semelhante ao precedente, atravessa a estrada do litoral, e entra no már na mesma enseada com 50 palmos de largura.

Todos estes rios tomão copiosas aguas com as chuvas; impedem algumas vezes o transito publico, porem por pouco tempo; apenas o do Sacco, e o do Batatal tem pontes de madeira sobre pegões d'alvenaria.

**POPULAÇÃO.** — Nas duas freguezias de que se compoem este Municipio consta a população de 7477 habitantes; pertencendo á da Guia 5563, e á de Itacorussá 1914. Esta população se acha destribuida por seo territorio na razão media de 1246 habitantes por cada legoa quadrada.

**COMMERCIO.** — O Commercio deste Municipio em o

qual se occupa a maior parte de sua população livre consiste na permuta que faz o negociante, estabelecido no lugar, dos generos agricultados neste e n'outros Municipios de Serra-acima. O Commercio de importação consiste em fazendas estrangeiras pela maior parte, no que se emprega hum cabedal talvez superior a 300 contos de reis annualmente; fóra outros objectos de produção Nacional como toucinho de Minas, aguardente de Paraty, farinha, feijão, e assucar. Exporta para a praça do Rio de Janeiro fumo de Minas, arroz de produção interna, e considerabillissima quantidade de café, proveniente quasi em totalidade dos Municipios de Serra-acima, conforme se vê da tabella annexa.

O commercio desta Villa com os Municipios de Serra-acima fazia-se antes de 1832, ou pelo porto do Sahy,  $3/4$  de legua a Leste da Villa, ou pela Villa, porem n'uma razão menor com esta. Naquella epoca alguns negociantes residentes em Mangaratiba conhecendo quão util lhes era huma estrada que as puzesse em contacto com o alto da Serra no ponto em que as tropas declinavão para o Sahy, unirão-se, promoverão huma subscrição, que coadjuvada por alguns fazendeiros de Serra-acima montou em grande somma; e com estes meios abrirão elles a nova estrada. Por esta occurrencia deixarão então os productos de hir ao mercado do Sahy, e em virtude de menor distancia e commodidade, procurarão o da Villa: e porque entre Mangaratiba e a Serra houvesse ainda grande espaço bastante montuozo, e a localidade fosse escassa e incommoda para pastagens das tropas, o que tudo se obviava nas proximidades da Serra, vierão os Negociantes estabelecer-se no lugar denominado Sacco de Mangaratiba. Eis pois o motivo porque decahió, depois do Sahy, o commercio que rezidia dentro da Villa de Mangaratiba, e a causa originaria da prosperidade do Sacco: cuja habitação he assás incommoda pela impetuosidade com que sopra o vento Norte, o qual parece querer destruir tudo quanto se lhe antepoem.

A primeira e essencial fonte do progresso deste Municipio he a estrada da Serra, a qual por este titulo, quando outros não tivera, merece ser apresentada como huma das boas obras que elle tem, e de que creio

podêr-se gloriar o Governo que nella tem com perseverança proseguido. Depois de varios e cuidadosos exames em procura do melhor assento para huma construcção solida e duradoura, teve esta principio, debaixo dos auspicios do Governo Provincial no anno de 1836. Os não interrompidos cuidados que em desempenho de seos deveres, tem apresentado seos empregados, o methodo de construcção segundo o sistema Inglez, que por instrucções minhas pela primeira vez teve lugar nesta Secção me animão a afirmar que esta obra está feita conforme os verdadeiros principios da Sciencia moderna. A vastidão de recursos de que dispoem esta Provincia, a boa vontade que tem animado seos Administradores me levão a crêr que em pouco tempo ella estará concluida; havendo se despendido proporcionalmente menos que na de Itagoahy que lhe está muito inferior.

**NAVEGAÇÃO.** — No serviço dos transportes por mar existem actualmente occupadas dez embarcações de differentes lotações como consta do respectivo quadro, correspondente a 767 tonelladas em que se achão empregados 77 individuos de equipagem. O embarque e desembarque dos generos he feito entre a povoação do Sacco e as Sumacas, as quaes fundeão conforme sua tonellagem mais ou menos perto da praia, em barcas de fundo de prato, pelo rio do Sacco. Esta navegação he bastante incommoda pela immensidade de voltas que tem o rio, e mesmo pela falta d'aguas necessarias para em qualquer estação não ser interrompido este trajecto, no qual se disereve para mais de 800 braças.

**AGRICULTURA.** — As terras são aqui cultivadas como nos demais Municipios sem o auxilio de maquinas que facilitem e diminuão o trabalho. As plantações constantes são o café, milho, feijão, arroz e mandioca: o primeiro artigo apresenta-se tãobem como nos Municipios de Serra-acima, com especialidade desde a Ingalhya até á diviza de Angra dos Reis; o segundo e o terceiro produzem neste espaço em huma razão superior á do resto do Municipio, por causa do vento Norte menos affectar essa porção de seo territorio. A mandioca produz com muita abundancia em todo o Municipio inclusive nas Ilhas; e o arroz dá para ser exportado. O<sup>50</sup>

valor das terras regula de 30 a 40 contos per legua quadrada.

**INSTRUÇÃO PUBLICA.** — A instrução publica no Municipio de Mangaratiba he muito superior á notada nos que deixei descriptos. Em trez districtos de que elle consta, ha duas escolas de primeiras letras, huma publica na Villa com 60 alumnos, e outra particular no districto do Sacco com 37; existe criada huma mais ainda para o segundo districto; mas não provida. A escola particular do Sacco foi aberta em princípios do corrente anno pelos louvaveis esforços de huma sociedade intitulada — Sociedade Amante da Instrução Mangaratibense —, a qual faz todas as despezas com professor, casa, e utensilios. He neste districto assás sentida a falta de huma escola para o sexo feminino; por quanto na povoação do Sacco somente, existem para mais de 50 meninas que muito aproveitarião com tal instituição. A proporção dos meninos que frequentão as escolas primarias, as quaes ambas são na freguezia da Guia, he de 1 escolar para 57 habitantes; relação tanto mais apreciavel quanto he notavel sua differença para com os Municipios supra mencionados.

#### MUNICIPIO DE ANGRA DOS REIS.

**LIMITES DO MUNICIPIO.** — Os limites deste Municipio sao os seguintes: ao Norte da Serra do már que o separa do Municipio de S. João do Principe e da Provincia de S. Paulo; ao Sul o oceano; pelo lado de Leste o rio Caratucaya que o divide da Mangaratiba; e pelo de Oeste o rio Mambucaba que o extrema do Municipio de Paraty.

**SUPERFICIE E ILHAS** — A superficie deste Municipio he superior a 16 legoas quadradas em cujo calculo inclui suas maiores Ilhas: as quaes em numero de 70 e tantas, exceptuada a Ilha Grande de fóra que por si só tem de superficie 7 legoas quadradas, as de mais varião de 30 a 1.500 braças de longo, sobre huma largura de 20 a 400 braças. Seos nomes são os seguintes: Gipoya, Comprida, Sandre, das Pimentas, da Barra, Tanhenga, Boqueirão das Palmeiras, Cunhambebe gran-

de, Cunhambebe pequeno, Caeira, Redonda, Cavaco, Sítuba, Paixão, do Sandre pequeno, das Mortes, dos Porcos, do Costa, de Arroz, das Cannas, dos Coqueiros, da Ribeira, do Cardozo, Ferreira, do algodão pequeno, das Flechas, Manãa, do Pasto, do Raphael, do Pinto, Araçatiba pequeno, das Almas, do Brandão, de Boqueirão do Brandão, das Cobras, dos Buzios grande, dos Buzios pequeno, do Algodão, do Mina, da Francisca, dos Porcos grande, dos Porcos pequena, de Beassica, Queimada, do Calombo, dos Tres Irmãos, do Cabaceiro, Saracura, Paquete, da Joanna, de Bracuhy, do Capitulo, duas de Japubyba, do Anil, de Jundiaquara, duas de S. João, Taquatiba, do Calafate, da Cicilia, do Bomfim, de José Alves, dos Méres, d'Abram, do Francêz, dos Mercêgos; os ilhotes de Jorge Grego, da Longa, dos Macacos, das Arrayas, do Meio; dos Negros, do Boqueirão da Ribeira, do Imbú, do Japão, do Tanguá, e hum defronte de Jacuecanga. Muitas destas ilhas são desertas, e outras não susceptíveis da menor cultura.

**PRAIAS E PLANÍCIES.** — Todas estas ilhas se achão na espaçosa bahia da Ilha Grande, em frente das praias de Garatucaya, Jacarahy, Mussuaba, Jacuecanga, Camorym, Massambaba, Jardim, Sapinhoatuba, Anil, Praia do Carmo, de S. Bento, Ribeira, Japubyba, Caputera, Jurumerym, ou Serra d'agua, Ariró, Imbú, Gratabú, Frade, e Mambucaba. Todas estas praias que enumerei limitão planícies conhecidas debaixo das mesmas denominações, as quaes principiando no litoral vão terminar nas abas da Cordilheira da Serra do Már. Dentre estas planícies as mais extensas são a de Jacuecanga em frente da vasta enseada do mesmo nome, e a de Jurumerym que tem huma immensa profundidade para o interior, e se pode estimar em mais de 2 legoas. Quasi todas as enseadas desde o limite Leste deste Municipio até a Cidade de Angra offerecem difficuldades maiores ou menores no seo abordo ás canoas que demandão as praias: só a grande experiencia e habito de alguns habitantes que ali nascerão triumpham destas difficuldades.

**BAHIA DA ILHA GRANDE.** — Duas barras de notavel boca permitem franca entrada a navios mesmo de alto bordo; a 1.<sup>a</sup> de 2 a 3 legoas entre a ponta de Leste da

Ilha Grande de fóra é a Marambaya, e a 2.<sup>a</sup> na ponta Oeste da mesma Ilha com mais de 3 legoas á ponta da Joatinga. A' passagem destas barras nenhum obstaculo se apresenta que a vede ou a torne perigosa; e se por contrariedade dos ventos a navegação he menos favoravel, nas enseadas de Abraham, e da Estrella, pertencentes á dita Ilha Grande, achao as embarcações abrigo e fundo seguro. Pouco ao Sul da Ilha Grande de fóra está o Ilhote de Jorge Grego junto ao qual ha surgidouro para navios grandes: e apesar de ter aparentemente hum aspecto arido, fornece lenha, e agua excellente

**DIVERSOS PORTOS.** — Dentro desta bahia estão os portos da Cidade de Angra dos Reis, do Sacco de Jurumerym, e do Frade, os quaes sao abrigados, e offerecem seguro fundo ás sumaeas em frente de grandes mercados onde com facilidade carregão generos de exportação do paiz, e descarregao o que lhes trazem da Cidade do Rio de Janeiro.

**FREGUEZIAS.** — Este Municipio além da Freguezia da Cidade com a invocação da Senhora da Conceição, tem a de Mambucaba, a da Conceição da Ribeira, e a de Santa Anna da Ilha Grande de fóra. Da época em que teve origem a criação da freguezia de Nossa Senhora da Conceição de Angra dos Reis nada se saberia de positivo a não ser pelo documento que transcrevê o Author das Memorias Historicas do Rio de Janeiro no 2.<sup>o</sup> volume, o qual mostra que em 1593 ella já existia não no lugar em que está hoje a Cidade, mas em hum ponto a que chamão Villa Velha, distante desta huma legoa. Por circunstancias e successos que refere o mesmo Author o povo que ali residia mudou a sua vivenda para o lugar em que hoje está a Cidade de Angra dos Reis no anno de 1624, e abi levantou hum templo de pedra e cal que só pôde ser concluido em 1730. Tem esta freguezia dentro da Cidade duas Capellas filiaes, a de Nossa Senhora da Lapa, e a de Santa Luzia; e fora a da Santissima Trindade em Jacuecanga, e a do Senhor do Bomfim n'hum ilhote do mesmo nome, entre a Cidade e a Ribeira. Sendo assás extenso o territorio da freguezia da Conceição de Angra dos Reis, e

difficil de ser parochiada a Ilha Grande de fóra, tendo o parocho de atravessar o már, muitas vezes agitado, e perigoso, foi ella em 1802 dividida, e por esta forma deo origem á de Santa Anna da Ilha Grande de fóra, estabelecida na ponta da mesma Ilha denominada de Maria Albarda; onde hoje com socorro dos fieis e do cofre Provincial se levanta e está em termo de ser concluido hum bello templo. No mesmo anno foi criada a freguezia do Rosario de Mambucaba. A parochia da Ribeira está quasi em abandono pela impropriedade de sua posição. Esta Igreja havia sido ermida da fazenda da Ribeira de Custodio Gomes, e foi elevada á ordem de freguezia, ha mais de 30 annos: o povo do lugar excede á 6 mil almas, móra muito afastado do ponto em que ella está, de modo que sua remoção virá em breve tornar-se necessaria, e mesmo indispensavel.

**CRIAÇÃO DA VILLA, AO DEPOIS CIDADE** — Remonta a tempos bastantes recuados a época em que teve lugar a criação da Villa da Ilha Grande, sendo todavia indubitavel que antes de 1683 ella já existia assim considerada. O maravilhoso desenvolvimento que nos ultimos tempos adquirio a Villa da Ilha Grande deo motivo a ser no anno de 1835 elevada á cathegoria de Cidade por hum acto Legislativo da Assembléa Provincial, logo nos seos primeiros dias de existencia. Sua posição ainda que em pequena vargea, e circumscripção pelos môros que a avezinhão pelo fundo, he comtudo muito accommodada á vivenda por se gosar de hum clima doce, ár sadio, abundancia d'aguas; tendo de mais hum excellento porto, como já deixei referido; apto para navios mesmo de alto bordo, os quaes nelle achão seguro ancoradouro.

No Municipio de Angra, bem analogamente ao que aconteceu em Mangaratiba, alguns negociantes se forão estabelecer no anno de 1836 no Sacco de Jurumerym, situado em meia distancia das estradas das Seruas pelas quaes descem os productos ultra-Serranos, e a Cidade de Angra dos Reis. Esta circumstancia com quanto nada tenda em geral para diminuição da importancia commercial do Municipio, tem muito cooperado para fazer declinar o do rico porto do mercado<sup>52</sup>

de Angra. Dista esta Cidade da do Rio de Janeiro cerca de 28 legoas, contadas pela estrada do litoral, que he a mais curta.

**EDIFICIOS.** — Contem a Cidade de Angra dos Reis immensidade de casas particulares, todas habitadas, e bem construidas, ruas largas e espaçosas. Possui huma casa de Camara e cadêa de edificação antiga, e segura; dous Conventos de Religiozos Carmelitas e Franciscanos; huma casa pia estabelecida e mantida por donativos dos bemfeitores o Vigario Manoel da Cunha Carvalho, e Manoel Corrêa de Faria, dignamente administrada por zelozos e devotos cidadãos do lugar, e onde muitos infelizes tem encontrado hum linitivo a seos males; possui mais hum chafariz sobre encanamento de pedra feito nos tempos do Sr. Rei D. João 6.<sup>o</sup> pela Municipalidade; huma banca de pescado á expensas do mesmo cofre; diversas pontes de arco de tijollo nas ruas da Cidade sobre hum regato, denominado do chôro, que corre junto ás montanhas que a cercão; hum forte pequeno de sachina no Morro do Carmo feito no tempo do Marquez de Lavradio, cujas peças de calibre 12, 9 e 6, estão por terra e sem platasfôrmas; e hum cães pela frente da Cidade, e á beira-mar, em construcção, com boas rampas para embarque e desembarque dos generos: o qual concluido apresentará alem desta vantagem, a de fazer apparecer mais huma nova rua e passeio para o povo desta grande Cidade: concorrendo de mais para tornar agradável seo abordo com a mudança das frentes das casas para o mar, e ancoradouro; o que já se vai verificando em virtude desta obra.

**ESTRADAS.** — Seis são as estradas que atravessando a Serra Geral deste Municipio terminão em seos diferentes pórtos: a estrada de Mambucaba que vêm á povoação da Freguezia, a de Arêas que vai ao porto do Frade, mais a Leste do antecedente; a do Ariró que partindo de Rezende vai ao porto desse nome; a de Bracuby que no alto da Serra separando-se da do Ariró desce ao porto de Bracuby; a da Pedra que parte do Bananal, e a da Serra d'agua que vêm de S. João do Principe, vão depois de reunidas no local do Registo aos portos de Jurumerym, ou ao da Cidade de Angra

dos Reis. A maior destas estradas não tem mais de 7 legoas dentro da Provincia. Só nas de Mambucaba, Pedra, e Serra d'agua he que se tem feito algum beneficio; e esse mesmo mui transitorio; nenhuma quantia que avulte se tem despendido com ellas em solida construcção, entretanto este Municipio merece huma elevada consideração tendo-se em vista sua população que he a mais crescida proporcionalmente, e seo commercio que excede ao dos outros Municipios, como tudo se vê das tabellas correspondes.

**ASPECTO DO TERRENO.** — As planicies que acima enu- merei, entre o litoral e as Serras deste Municipio, se podem avaliar em hum quinto de sua extensão total. As serras neste, bem como nos outros Municipios de borda-már, estão cobertas de matas; nellas abundão as seguintes qualidades, todas de ley: sapucaya, ariribá, pereira, hipê, louro pardo, louro amarello, grapiapunha, sucupira, gracuby, oleo cabiúba, canella preta, orucurana, cedro; em menor quantidade cabiúnas ou Jacarandá; e em muito grande abundancia madeiras leves, e proprias para forros como caxêta, bicuiba, mirindiba, canjeranas e outras.

**Rios.** — Correm neste Municipio os seguintes rios todos provenientes da Cordilheira Geral da Serra do már, e todos desaguando na bahia da Ilha Grande; e a exceptuar o de Mambucaba cujo curso he de 8 legoas, todos os outros não excedem de 3, entretanto em tempos d'aguas, nos que não ha pontes, he difficil e mesmo perigosa a passagem: seos nomes são Jacarahy, Jacuecanga, Camorym, Anil, Campinho, Japuhya, Gambôa, Caputera, Serra d'agua, Ariró grande, Ariró pequeno, Imbú, Gratahú, Frade, Mambucaba: todos elles tem pequenos confluentes sem nomes, e o Mambucaba tem os seguintes: Piraqué, Itapetingo-assú, Itapetinga-merym, do Paty, do Moiz Homem, do Funil, Aratuquara, Santo Antonio, do Veado, e o Guaripú, do qual se origina o Mambucaba. Em todos estes rios somente os do Anil, Campinho, Japuhya, Gambôa, e Caputera tem pontes; o 1.º de arco de tijolo, e os outros de madeira de ley sobre pegões d'alvenaria grossa; feitas pelo cofre Provincial, de 1839 para cá. O rio Mambucaba he nave-<sup>53</sup>

gavel por grandes canôas até ao Porto Grande, 3 legoas acima de sua foz; porém sua barra assás perigosa tem sido funesta a muitos individuos inexperientes, ou tême rarios: o que tem concorrido para não ter o desenvolvimento que de certo obteria o commercio da freguezia de Mambucaba. A maior largura do rio Mambucaba he de 36 braças.

**POPULAÇÃO.** — Consta a população deste Municipio de 22624 almas, numero correspondente a 1414 habitantes por legoa quadrada. Esta população muito deverá augmentar quando forem solidamente construidas suas estradas, e permittirem mais franca circulação: a da Ilha Grande de fóra que já hoje monta à 6611 habitantes deverá tambem alcançar hum prodigioso desenvolvimento com o seo progresso agricola, principalmente nas duas faces do Norte e de Leste da Ilha, as quaes estao abrigadas do Sudoeste.

**COMMERCIO.** — O Commercio deste Municipio se faz com o da Corte, e com outros desta e da Provincia de S. Paulo; o de importação he dos mesmos generos que para Itagoahy e Mangaratiba, e tambem tem por fim o fornecimento dos habitantes de Serra acima: o de exportação consiste principalmente em cafés; neste genero cumpre que se observe no quadro respectivo, este Municipio excedeo à todos os desta Secção nos annos de 1839, 1840 e na parte de 1841 que me foi possível apresentar.

**NAVEGAÇÃO.** — Deseseis embarcações, cujo arqueamento he de 825 tonelladas, equipagas por 99 individuos, fazem o commercio de transporte maritimo deste Municipio: ao que cumpre accrescentar o que tem lugar em canôas de voga entre este e os outros portos do litoral desta vasta bahia. Todos os barcos deste Municipio fazem annualmente quatorze viagens redondas entre o porto do Rio de Janeiro e os de Angra; accrescendo que muitas vezes o seo transporte he coadjuvado por mais duas sumacas do Municipio de Mangaratiba.

**AGRICULTURA.** — Nos terrenos proximos às Serras planta se o feijão, milho, e o café; todos estes generos vêm em grande abundancia, porém delles só o ultimo he exportado: nas planicies cria-se gado importado de

Minas, e entretem-se campos de pastaria para as tropas que descem carregadas de productos. Os habitantes do litoral pescão e salgão nos mezes de Abril a Setembro para seo alimento, e tambem exportão algum pouco que lhes superabunda: e fazem cál de marisco, que quasi toda he consumida no Municipio. Nenhum progresso notavel acima dos resultados offerece sua cultura.

**INSTRUCCÃO PUBLICA.** — Este Municipio he o mais avançado quanto á instrucción primaria que recebe a mocidade. Ha na Cidade de Angra dos Reis duas escolas publicas, huma do sexo masculino com 150 discipulos, e huma de meninas com 24; em a freguezia de Mambucaba ha huma escola publica com 10 meninos: nas freguezias da Ribeira, e da Ilha Grande de fóra estão sem professores as cadeiras, mas estou certo que preenchidas, principalmente a ultima, hão de ser mui frequentadas. A' população da Freguezia da Conceição da Cidade correspondem 37 meninos por cada habitante que tem, relação verdadeiramente maravilhosa. Esta razão unida á outras que já apresentei mostrão a importancia deste Municipio, e portanto a consideração de que he credor.

He demais o Municipio de Angra dos Reis a séde do Licêo Provincial, transferido de Jecuecanga para a Cidade em dias de Dezembro de 1841. Ali há as seguintes cadeiras: 1.<sup>a</sup> de primeiras letras e Grammatica Portugueza, 2.<sup>a</sup> de Grammatica Latina, 3.<sup>a</sup> de Grego, 4.<sup>a</sup> das linguas Ingleza e Franceza, 5.<sup>a</sup> de Rethorica o Poetica, 6.<sup>a</sup> de Philozofia racional e moral, 7.<sup>a</sup> de Mathematica, 8.<sup>a</sup> de Geographia: e com quanto este estabelecimento, instituição dimanada da Sabedoria da nossa Assembleia Legislativa Provincial, pertença á toda a Provincia, todavia a mocidade Angrense está mais ao alcance de receber seos beneficios.

#### MUNICIPIO DE PARATY.

**LIMITES DO MUNICIPIO.** — Limita-se o Municipio de Paraty pelo Norte com a Provincia de S. Paulo e com o Municipio de Angra pelo rio Mambucaba; ao Sul com o Oceano; a Leste com a enseada de Mambucaba na

bahia da Ilha Grande; e ao Oeste com a Provincia de S. Paulo pelo vertice da Serra do Már que passa pelo pico de Paraty, e vêm terminar no cabo das Trindades.

**SUPERFICIE E ILHAS.** — Sua superficie menos a de algumas ilhas que por pequenas, desertas e insignificantes, não vão contempladas, he de 25 legoas quadradas. Tama-nha extensão de territorio não está certamente em corres-pondencia com outros artigos de importancia Social. Con-ta-se para cima de 40 as Ilhas, que situadas na bahia de Mambucaba, se referem á este Municipio: os nomes das principaes são os seguintes por ordem de sua gran-desza: Ilha do Araujo, do Algodão, do Cedro, Utú, da Araquara, Comprida, dos Méros, outra comprida menor, Goitaca, dos Cachorros, das Almas, do Rato, dos Ganchos, da Peça, Panêma, das Bexigas, Dezerta, do Malvão, do Ventura, Redonda, Araçariba, das Pal-meiras, do Maçarico, do Ferreira, do Carço e outras ainda menores. Entre estas as maiores tem pouco mais de 1000 braças de longo, e as menores 50.

**FREGUEZIAS.** — Contem este Municipio duas Fregue-zias; a da Villa com a invocação da Senhora dos Remedios, e a de S. João Baptista de Mamaguá. Dentro da Villa há as seguintes Capellas: de Santa Rita de Cassia, da Senhora do Rozario, a da Senhora das Dores, e fóra em Paraty-merym, cerca de 4 legoas da Matriz, a de Nossa Senhora da Conceição. Segundo huma certidão que vi do actual Vigario da Matriz da Villa, ella já existia criada no anno de 1663. A freguezia de Managuá foi criada em virtude de huma ley Provincial do anno de 1836, com a clausula porem de gozar dos foros de freguezia só depois que se achasse de todo concluida a Igreja que os moradores d'ali se propunhão a edificar.

**CRIAÇÃO DA VILLA.** — Não se sabe com certeza a epoca da criação da Villa de Paraty, visto que no Archivo da Municipalidade nada a tal respeito existe. Das Me-morias Historicas do Rio de Janeiro consta, por inducção que tira o Author, haver sido erecta esta Villa em 1646. Tambem o Padre Ayres do Casal, na sua Corographia Brasilica, diz que esta Villa foi criada no anno de 1660; mas não refere a fonte de onde hebera esta noção. Entretanto pela certidão da freguezia que acima citei, de seo

contexto vejo distinctamente, por isso que diz freguezia da Villa, que ella já existia em 1663; e assim tem muita probabilidade a epoca que lhe attribue Pizarro. Dista esta Villa da Cidade do Rio de Janeiro 37 legoas pelas estradas das Marinhas.

**POSIÇÃO DA VILLA.** — Está situada a Villa de Paraty em huma planicie ao Sul do lugar em que teve origem, ainda hoje conhecido por Villa Velha; os rios Piraqueas-sú e Pessesinguaba ou Matheos Nunes a banhão pelo Norte e Sul; e com quanto seo rocio seja já extenso por demarcação que teve, muito pode elle alongar-se pela vargem que conduz á abas da Serra Geral. Esta vargem tem de superficie mais de 2 1/2 legoas quadradas; he quasi toda exclusivamente baixa, e tambem quasi toda pantanosa, como são em geral as demais deste Municipio. O ponto mais elevado do povoado de Villa está 10 palmos 54 centesimos acima do nivel da baixa-mar, e o menos elevado 7 palmos 76 centesimos; de modo que nas grandes marés do equinoxio parte desta Villa fica coberta d'aguas.

**MATRIZ.** — A Igreja Matriz he hum vasto e soberbo edificio, que ainda está por concluir-se por falta de meios pecuniarios: sua Capella mór tem 75 1/2 palmos de longo sobre 43 3/5 de largo; o corpo da Igreja tem 131 de longo sobre 54 de largo. Nesta construcção se há despendido perto de 50 contos de reis, e dever-se-há concluir com o producto de algumas loterias que em seo beneficio decretou a Assembleia Provincial desta Provincia no anno de 1841.

**EDIFICIOS** — Tem esta Villa 14 ruas quasi todas calçadas e tiradas a cordel, trez praças, e mais de 600 predios urbanos dos quaes 1/6 de sobrado: huma casa destinada para prisão publica, e onde tambem tem suas Sessões a Camara Municipal e o Conselho dos Jurados; huma banca de pescado ultimamente concluida á expensas da Municipalidade, e huma casa de Caridade, a qual foi aberta em dias de Outubro de 1840; ella recebeo desde essa epoca até Junho de 1841 mais de 29 enfermos. Seo rendimento he de 450,000 reis, e por isso tornando-se suas despezas superiores á sua receita com o progresso dos tempos terá de ficar sem utilidade.

**ESTRADAS.** — Possui esta Villa duas estradas; huma que conduz pelas marinhas ao Municipio de Angra dos Reis, atravez a immensa planicie de Mambucaba, e rios alguns bastantes volumozos, e outra que se dirige á Serra a communicar esta Villa com a de Cunha da Provincia de S. Paulo. Esta estrada sahe da Villa, e nas abas da Serra subdividindo-se, franquêa-a por duas direcções com as denominações de estrada Velha, e estrada Nova; pela Velha fazião-se antigamente os transportes do quinto do ouro que vinha da Provincia de Minas; hoje esta estrada, attendendo-se á sua pessima localidade, e tendo de ser despresada he apenas reparada para deixar o tranzito livre, até que se conclua a Nova, onde se tem executado hum genero de construcção solida. Nestas duas estradas tem despendido os Cofres Provincial e Geral perto de 80 contos, incluído o producto de huma barreira estabelecida para cobrar taxas de portagem do que passa pela estrada Velha.

**PONTES.** — No decurso da estrada da Serra sobre o rio Piraqueassú há huma excellente ponte de madeiras de ley, construída solidamente e apoiada em dous fortes pegões de grossa alvenaria. Ao lado da Villa sobre o mesmo rio ha outra, bastante longa, arruinada, mas mui exigida pela continuada passagem.

**PORTO &c.** — Hum vasto e desempedido porto em frente da Villa serve de ancoradouro ás embarcações que fazem o transporte dos generos que ella importa e exporta. Mais ao Norte da Villa em frente á este ancoradouro ha hum forte com bateria de barbete, todo desmantelado: o qual he commandado por hum official de artilharia de 1.<sup>a</sup> linha, tendo por guarnição apenas dous soldados. Dentro do forte há para o commandante huma pequena mas soffivel habitação.

**Rios.** — De huma noticia á respeito dos rios que desaguão na costa deste Municipio enviada pela Camara de Paraty ao Dr. Balthazar da Silva Lisboa conclui haverem 22 rios e differentes caxoeiras que são: Rio de S. Gonçalo, Iririguassú, Iririmerim, Taquary, S. Roque, Paratymerym, Grauna, Caxoeira da Vargem, Piraque-assú navegavel até quasi á Serra, bem como Matheos Nunes ou Patatiba, Mamaguá, dos Méros, Rega-

to, Turvo, das Larangeiras, do Somno, Cairussú, Grande, da Cahahibã, de Martin de Sá; e a Caxoeira das enxovas, das Calbetas, Grande, dos Antigos. Quasi todos estes rios são navegaveis por canoas, e todos elles, entre a Villa e Mambucaba, atravessados pela estrada da Marinha, sem ponte alguma que facilite a passagem, excepto as acima referidas.

**ASPECTO DO TERRENO.** — O litoral deste Municipio desde Mambucaba até as Trindades encerra trez grandes planicies, a da Marambaya, a do Bananal, e a de Paratymerim, contiguas aos rios que lhes dão os nomes. Ellas começoão nas praias que bordão estas planicies e terminão nas fraldas das Serras, onde, bem como nos outros municipios da borda-már, se vão buscar as madeiras de ley, e de construcção, das quaes abundao ainda. Grande parte deste Municipio principalmente no interior, do lado de Mambucaba, está inculto, e assim as Serras que o limitao.

**POPULAÇÃO.** — Compoem-se a população deste Municipio de 9167 almas, conforme o mapa que accompanha esta noticia, distribuida pelas duas freguezias em habitantes livres e captivos de ambos os sexos: ella corresponde a 366 pessoas por cada legoa quadrada de superficie. Hum mapa que obtive depois de haver terminado a organização deste meo trabalho, enviado pelo actual Vigario o Reverendo Antonio Jorge da Costa da-me para os 1573 fogos que contem o Municipio a seguinte população: pessoas livres 6586, captivos 3835; o que prefaz 10481 habitantes. Esta população não chega a dar 7 individuos por fogo.

**COMMECCIO E NAVEGAÇÃO.** — O commercio desta Villa consiste nos generos que importa da Cidade do Rio de Janeiro, e das Provincias de S. Paulo e Minas, e no que para estes pontos envia. A importação tem lugar por terra pelas duas estradas da Serra de Paraty, Velha e Nova; e por már em sete embarcações equipadas por 47 homens, e cuja arquiiação he correspondente a 357 toneladas. Estas embarcações fazem 11 a 12 viagens annualmente. A importação do Municipio he sál, fazendas estrangeiras destinadas para consumo de Serra-acima, e abastecimento das casas de negocio do lugar, em nu-

mero maior de 100; e tambem fumos, café, toucinho, milho, e feijão. Assim a exportação consta destes mesmos productos.

Os transportes de terra se fazem ás costas de animaes muares, e custa cada arroba de café que vêm da Provincia de S. Paulo de 500 a 720 reis; cada arroba de fumo de Minas de 900 a 1000 reis, por már paga-se de frete nas embarcações para o porto do Rio de Janeiro 140 reis por cada arroba de café, 160 por cada hum de fumo, e 4500 reis por pipa d'agua-ardente. Alem dos barcos acima apontados há sempre hum grande numero de canoas de voga o qual no anno de 1841 foi de 12, empregadas em levar da Villa pipas de aguar-dente, toucinhos, gallinhas e fumo a vender pela costa acima até a Sepitiba: este Commercio he muito activo e somente de exportação, por quanto as canoas nada trazem em retórno.

AGRICULTURA. — A cultura das terras neste Municipio poderia no meo entender, tornal-o mui farto de produções; porem grande parte dos habitantes do litoral satisfeitos com a proximidade do már, nelle querem achar prompta subsistencia para suas familias, e por isso fazem grandes pescarias que vendem e rezervão para epochas de falta; e assim se distrahem do lavor dos campos. Entretanto o Municipio produz em abundancia arroz, milho, feijão, mandioca, café e cana. Há 47 engenhos dos quaes só dous fazem assucar, os mais se occupão em aguar-sardentes que são reputadas de superior qualidade, e tem no mercado preço mais subido que as outras da Provincia. O assucar he todo consumido no paiz; e da farinha de mandioca pouco se exporta. Destes engenhos 14 são movidos por agua; há tambem alguns outros, e tambem movidos por agua no emprego de descascar o café, e cevar a mandioca; e apenas existe hum concluido de pouco para serrar madeira. O anil produz bem e já foi cultura deste Municipio, hoje está sem cultivo; do mesmo modo a baunilha, a qual nasce espontaneamente pelas praias; e o cacáu que he cultivado em pequena escalla e produz muito. O valor das terras varia neste lugar segundo as localidades em que estão situadas; outras circumstancias tambem as faz alterar: a maneira

de vender as terras de cultura he contando a braça de testada com os fundos que possa ter para a Serra, as quaes raras vezes são menores de meia legoa. Assim segundo calculos diversos que tenho feito. concludo que o termo medio he de 87000 reis por braça de testada com legoa de fundo, ou 24 contos a legoa quadrada.

**INSTRUÇÃO PUBLICA.** — Ha neste Municipio, na freguezia da Villa, duas escolas publicas, huma de meninos com 105 discipulos, e outra de meninas com 31 discipulas: alem destas, duas outras particulares com 10 alumnos huma, e outra com 12 meninas: existe mais huma de latim com 10 jovens.

Eis o que pude apresentar acerca deste e dos outros Municipios desta Secção; e ainda que eu conheça que era mister mais ordem na collocação de certas materias, que estão visivelmente deslocadas, por agora confesso não me sobejar muito tempo.

---

RIO DE JANEIRO,

TYP. DO DIARIO, DE N. L. VIANNA. 57

1842.



*Tabella dos preços que tem a pagar os generos de importação e exportação no canal de Itagoahy.*

IMPORTAÇÃO.

Por pipa de qualquer liquido.....	1	200	rs.
« 1/2 dita dito dito.....		600	
« barril de 1/4 dito dito.....		300	
« « de 1/5 dito.....		240	
« « de 1 até 8 medidas.....		80	
« « de 9 até 16 ditas.....		160	
« barrica de cerveja, bacalhão, licores.		120	
« « de farinha.....		160	
« garrações com liquido.....		100	
« « vazios.....		20	
« alqueire de sal e cál.....		50	
« arroba de carne, sebo, toucinho.....		40	
« « de assucar.....		40	
« sacco de arroz, milho, feijão, e farinha.		160	
« caixão grande com fazendas.....		640	
« « regulares dito.....		320	
« fardos grandes com fazendas.....		640	
« « regulares.....		320	
« ferro, ferragem, aço por arroba.....		40	
« volumes de 1 até 16 libras.....		20	
« « 17 até 32 libras.....		40	
« « de arroba para cima, por arroba.		40	
« chapéo de qualquer qualidade.....		10	
« carrada de pedra.....	1	000	
« « de tijolo.....	1	000	
« duzia de taboado.....		800	
« madeiramento será arbitrado pelo encarregado			
« pessoa que embarcar no canal (exceptua-se a tripulação).....		160	
« pipa lingada.....		480	
« todos os mais objectos menores de pipa..		400	
« « « « maiores dito..		640	
« qualquer volume que for conservado no trapiche por mais de 8 dias, por arroba		10	58

EXPORTAÇÃO.

Por arroba de café.....	30 rs.
« ser recolhido no trapiche, por arroba.	10
« qualquer outro genero de pezo dito.	10
« todos os generos que forem pezados na balança do trapiche por arroba....	10

**QUADRO DA POPULAÇÃO DOS 8 MUNICIPIOS DA 1ª SECÇÃO DOS OBRAS PUBLICAS DA PROVINCIA  
DO  
RIO DE JANEIRO.**

MUNICIPIOS	FREGUEZIAS	LIVRES.								CAPTIVOS.				TOTAL.		OBSERVAÇÕES.
		Branços.		Indigenas.		Pardos.		Pretos.		Pardos.		Pretos.		Freguezia	Município.	
		Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres			
REZENDE	<i>Sr.º da Conceição</i> .....	1.713	1.561	232	230	469	436	93	79	108	115	2.853	1.394	9.	283	18. 477
	<i>Curato de St.ª Anna</i> .....	402	354	7		146	111	8	5	10	9	924	323	2.	299	
	<i>D.ª S. Vict.ª Ferr.</i> .....	874	886	38	50	323	303	63	43	27	26	1.111	597	4.	341	
	<i>D.º Campo Belo</i> .....	564	541			121	135	15	12	21	23	805	317	2.	554	
S. JOÃO DO PRÊP.	<i>S. João Marcos</i> .....	1.396	1.224	77	84	370	322	84	83	117	137	3.638	1.488	9.	020	11. 969
	<i>Rio Claro</i> .....	300	248	176	188	335	302	52	49	20	17	901	361	2.	949	
BARRA MANSA	<i>S. Sebastião</i> .....	926	844	158	125	373	318	102	78	66	44	2.488	1.246	6.	768	12. 101
	<i>Curato do Spt.º Santo</i> .....	448	378	134	147	95	105	30	33	25	25	1.077	422	2.	919	
ANGRA dos REIS	<i>Amparo</i> .....	333	319	29	35	131	113	13	14	9	11	956	451	2.	414	22. 624
	<i>Mambucaba</i> .....	409	374	16	18	192	207	29	24	58	44	698	502	2.	571	
	<i>Conceição</i> .....	1.380	1.266			325	372	73	110	238	193	1.462	1.170	6.	589	
ITAGOAHY	<i>St.ª Anna ( I.G.)</i> .....	1.299	1.314			378	376	51	46	144	163	1.667	1.173	6.	611	17. 339
	<i>Ribera</i> .....	1.400	1.273		2	425	500	81	110	195	194	1.513	1.140	6.	833	
	<i>S. Fr.º Xavier</i> .....	1.782	1.453	283	284	550	541	256	284	121	143	3.799	2.493	11.	989	
PARATY	<i>S. Pedro e S. Paulo</i> .....	497	404	24	11	352	370	61	74	74	76	2.002	1.405	5.	350	9. 167
	<i>Mamaguá</i> .....	493	493	9		66	78	16	15	27	21	304	191	1.	713	
MANGARATIBA	<i>Sr.º dos Remedios</i> .....	1.713	1.717	51	34	312	404	130	175	172	127	1.583	1.036	7.	454	7. 477
	<i>Sr.º da Guia</i> .....	770	645	130	153	347	364	85	102	73	63	1.702	1.136	5.	563	
	<i>Itacorua</i> .....	393	372	15	13	89	81	15	28	35	34	565	274	1.	914	
PIRAHY	<i>Arroxal</i> .....	887	823	136	110	232	188	36	34	68	70	3.572	1.550	7.	706	17. 232
	<i>S.ª Anna e Thomares</i> <i>Curato das Dores</i> .....	1.412	1.152			479	401	83	53	39	35	4.015	1.857	9.	526	

SOMMA 116. 386.

*Há mais 11 Capellas filiaes á diferentes freguezias, pela maneira seguinte : duas em Itagoahy, quatro em Angra dos Reis, quatro em Paraty, e huma em S. João do Príncipe.*



1891		1892		1893		1894		1895		1896		1897		1898		1899		1900	
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...

MEMORIO DE OBRAS

MAPA DA VILLA DE PARATY OBTIDO NO MEZ DE DEZEMBRO DE  
1841.

ANNO DE 1840.

<i>Fogos</i> .....		1. 573
POPULAÇÃO.	<i>Pessoas livres</i> .....	6. 586
	" <i>Captivos</i> .....	3. 895
	<i>Total</i> .....	10. 481
BAPTIZADOS.	<i>Branços</i> .....	316
	<i>Captivos</i> .....	172
	<i>Total</i> .....	488
FALECIDOS.	<i>Branços</i> .....	189
	<i>Captivos</i> .....	137
	<i>Total</i> .....	326
<i>Diferença</i> .....		162
CAZAMENTOS.	<i>Branços</i> .....	46
	<i>Captivos</i> .....	4
	<i>Total</i> .....	50

AB: Este mapa foi exactam.<sup>te</sup> copiado de hum q̄ me  
enviou o actual Vig.<sup>o</sup> Revd.<sup>o</sup> Ant.<sup>o</sup> Jozé da Costa.

MAPA DAS EMBARCAÇÕES QUE NO ANNO DE 1841 EZERÃO OS TRANSPORTES DOS PORTOS DA 1.ª SECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DA PROVINCIA DO RIO DE JANEIRO.

ITAGOAHY.		ANGRA DOS REIS.		MANGARATIBA.		PARATY.	
Nomes.	Tonneladas	Nomes.	Tonneladas	Nomes.	Tonneladas	Nomes.	Tonneladas
Tentadora	7	Espadarte	128	Alcaustor	9	S. Francisco	6
Nery	8	Conceição de Maria	67	Fluminense	107	Sr.ª da Lapa	63
Boa União	66	Amazade	67	Harmonia	84	Tres Pontas	60
Marcia	62	Pros	52	Mateus	83	Santas Marthas	45
Marcia	62	S. Marcos	51	Prince Imperial	77	Paraty assu	40
Tres Pontas	60	Piquete do Rio	51	Maria da Gloria	75	S. Mateo Ighante	39
Bela Virginia	53	Novo S. Francisco	49	Fredéria	64	Amélia	28
Flora	51	Luxitania	46	Boa Fé	53		357
Pastorinha	49	Bom Successo	46	Dez de Fev.º	50		47
Olimo	46	S. João Bapt.º	43	Alegria Const.º	46		
Piquete d'Itagoyhy	45	Bom Novo	43		77		
Sr.ª da Prata	40	Maria Cândida	42				
Praya Pequena	39	Dons Cavacos	39				
Flora do Rio	37	Corvo da Ilha Gde	38				
Amélia	37	Maria do Rio	37				
S. Vicente Fitas	31	Conceição	29				
Brevetada	20						
	855		825		77		
	103		99				

São em numero de 50 as embarcações que fizeram a importação e exportação das portias de Itagoyhy, Angra, Mangaratiba, e Paraty, equiva-  
lentes a 726 toneladas. Sua lotação equiva-  
lente a 2802 toneladas. Das destas embarcações pertencem a Mang.ª, Casquinha o transporte das geras  
de Angra, S. Francisco ao Sr.ª da Gloria e Paraty.





QUADRO DOS MUNICIPIOS DA 1.<sup>a</sup> SECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS, POR ORDEM DE SUA GRANDEZA TERRITORIAL, AVALIADA EM LEGUAS .

Num. <sup>o</sup>	Municipios .	Superf. <sup>o</sup>	População .	Observaçõs.
1. <sup>o</sup>	<i>Rexende</i> .....	38	18, 447	<i>Esta populac<sup>o</sup> he infe- rior a q tem .</i>
2. <sup>o</sup>	<i>Paraty</i> .....	25	9, 167	
3. <sup>o</sup>	<i>Barra Ms.<sup>a</sup></i> .....	21	12, 101	
4. <sup>o</sup>	<i>Itagoahy</i> .....	18	17, 339	
5. <sup>o</sup>	<i>Pirahy</i> .....	16	17, 232	
6. <sup>o</sup>	<i>Angra dos Reis</i> .....	16	22, 624	
7. <sup>o</sup>	<i>S. Joao do Princp.</i> .....	14	11, 969	
8. <sup>o</sup>	<i>Mangaratiba</i> .....	6	7, 477	

QUADRO DOS MESMOS MUNICIPIOS, POR ORDEM DE SUA POPULAÇÃO POR LEGUA QUADRADA .

Num. <sup>o</sup>	Municipio .	Superf. <sup>o</sup>	População .	Numero de habitantes por legua quadrada
1. <sup>o</sup>	<i>Angra dos Reis</i> .....	16	22, 624	1, 440
2. <sup>o</sup>	<i>Mangaratiba</i> .....	6	7, 477	1, 246
3. <sup>o</sup>	<i>Pirahy</i> .....	16	17, 232	1, 076
4. <sup>o</sup>	<i>Itagoahy</i> .....	18	17, 339	962
5. <sup>o</sup>	<i>S. Joao do Principe</i> .....	14	11, 969	854
6. <sup>o</sup>	<i>Barra Mansa</i> .....	21	12, 101	576
7. <sup>o</sup>	<i>Rexende</i> .....	38	18, 447	485
8. <sup>o</sup>	<i>Paraty</i> .....	25	9, 167	366

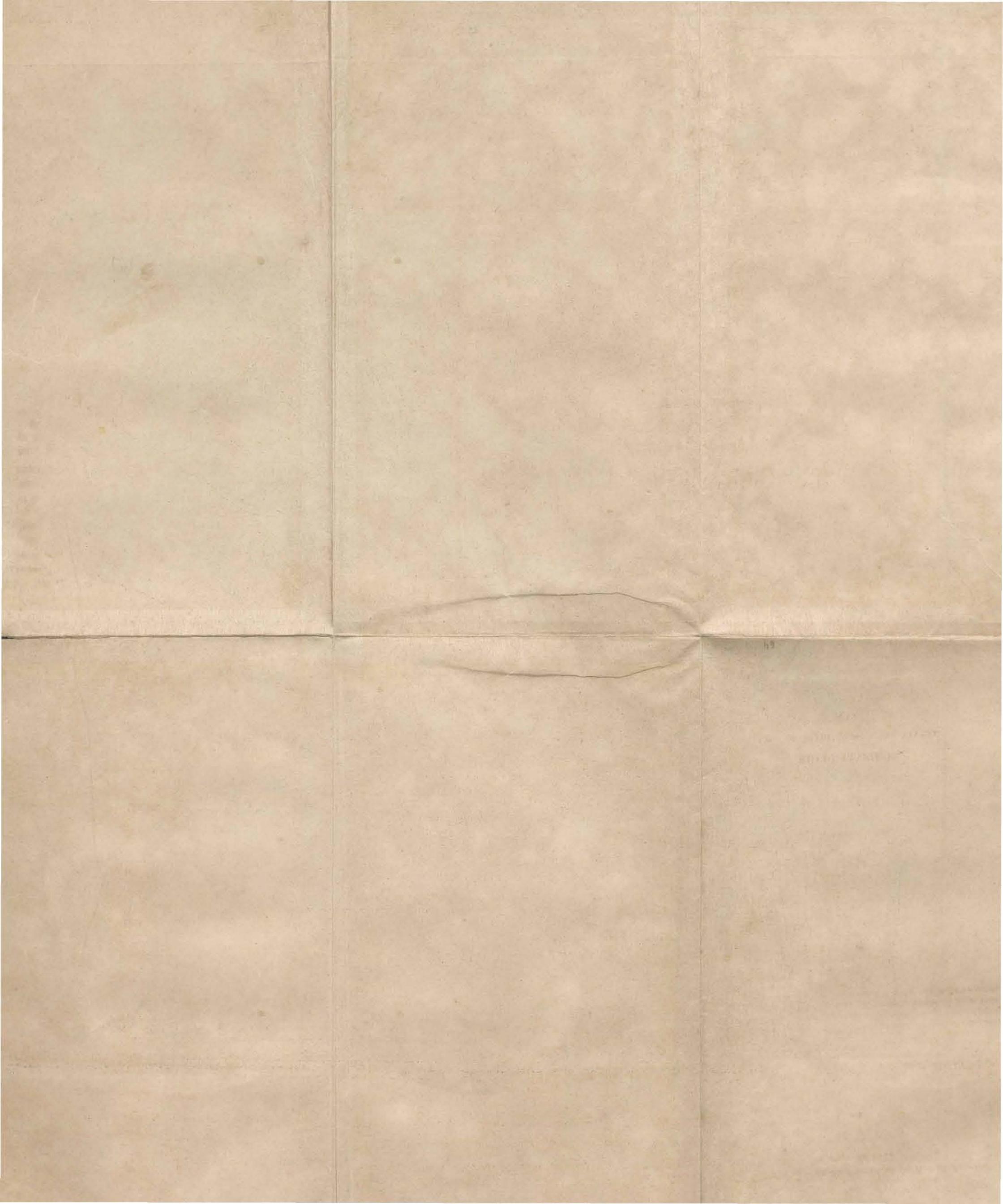
**QUADRO DO CAFÉ EXPORTADO PELAS COLLECTORIAS DOS PORTOS DA 1.<sup>a</sup> SECÇÃO DAS OBRAS  
PUBLICAS DA PROVINCIA DO RIO DE JANEIRO NOS ANOS DE 1839, 1840 E 1841.**

Annos	Municipios	Arrobas	Soma annual dos quatro Portos	Observações
1839	<i>Angra dos Reis</i> .....	467, 489	1, 393, 438	<i>Na exportação notada, acha-se comprehendido algum Café de S. Paulo, porem cumpre observar que o do importantissimo Municipio do Pirahy, desta Secção, e mesmo parte do de Itagoahy, na extrema Nordeste, não estão aqui incluídos, porque vão ao mercado da Pavuna.</i>
	<i>Itagoahy</i> .....	427, 973		
	<i>Mangaratiba</i> .....	370, 052		
	<i>Paraty</i> .....	127, 924		
1840	<i>Angra dos Reis</i> .....	550, 064	1, 471, 804	
	<i>Itagoahy</i> .....	489, 620		
	<i>Mangaratiba</i> .....	295, 416		
	<i>Paraty</i> .....	136, 704		
1841	<i>Angra dos Reis</i> .....	581, 093	1, 721, 851	
	<i>Itagoahy</i> .....	436, 032		
	<i>Mangaratiba</i> .....	569, 702		
	<i>Paraty</i> .....	135, 024		

N.B. Este quadro foi organizado sobre os dos Collectores, e portanto he o mais exacto possível.







# CARTA GEOGRAPHICA DE HUMA PARTE DA PROVINCIA DO RIO DE JANEIRO

Elevada pelo Major MANOEL VIEIRA LEÃO,  
novamente copiada e apresentada no anno de  
1801

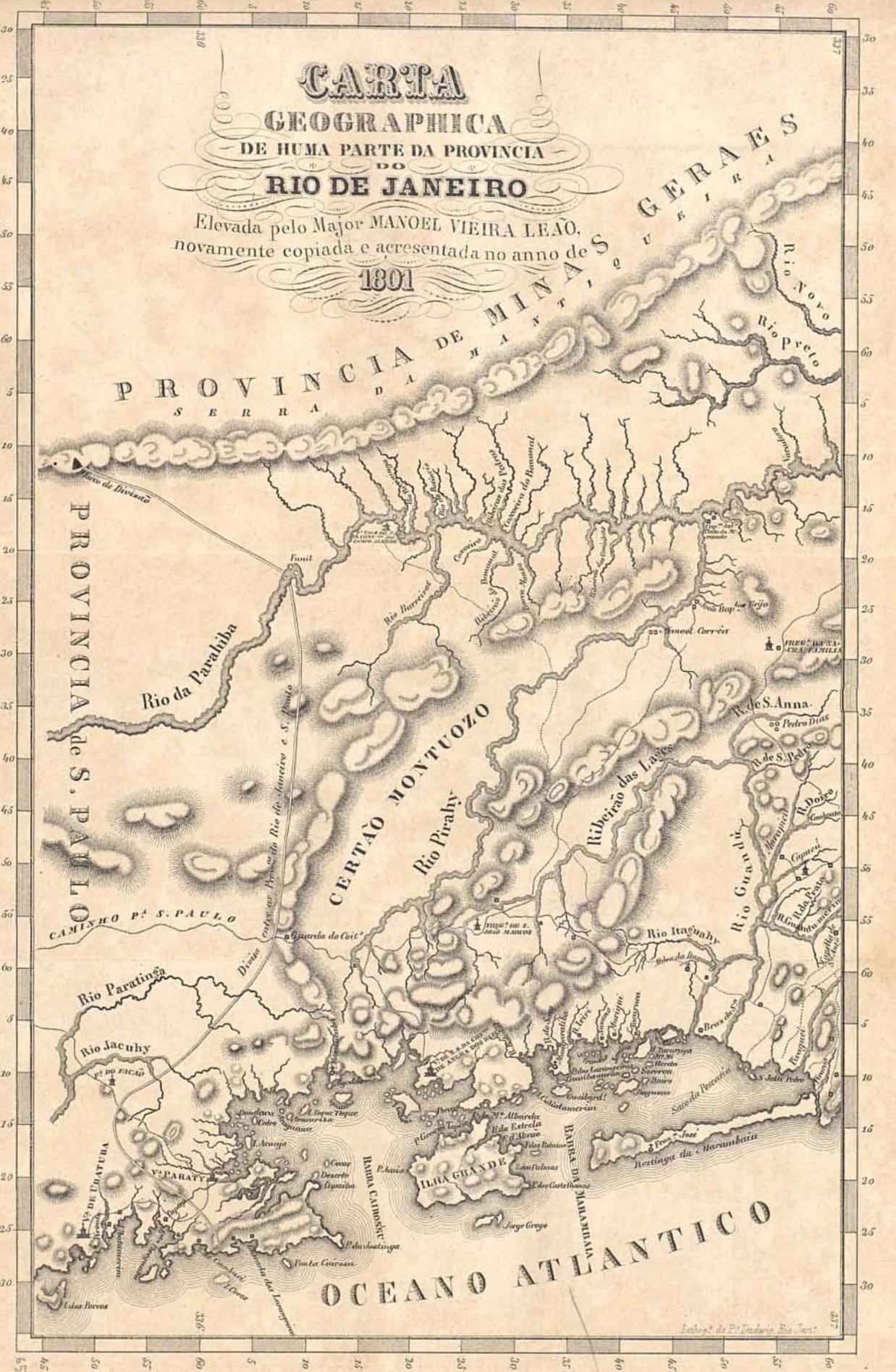
PROVINCIA DE MINAS GERAES  
SERRA DA MATA

PROVINCIA DE S. PAULO

CAMINHO P.<sup>a</sup> S. PAULO

CERTEÃO MONTUOSO

OCEANO ATLANTICO



Letras de P.<sup>a</sup> Vieira Leão

